

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

André Luiz Gregorin

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA LÍDERES E PESSOAS EDUCADORAS
CRISTÃS: A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BÍBLICO NA MUDANÇA DO
COMPORTAMENTO HUMANO**

São Leopoldo

2024

André Luiz Gregorin

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA LÍDERES E PESSOAS EDUCADORAS
CRISTÃS: A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BÍBLICO NA MUDANÇA DO
COMPORTAMENTO HUMANO**

Dissertação de Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Pessoa Orientadora: Dr. Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G821m Gregorin, André Luiz

Manual de orientação para líderes e pessoas educadoras cristãs: a contribuição do ensino bíblico na mudança do comportamento humano / André Luiz Gregorin; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.

99 p. : 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. Ensino bíblico. 2. Ética cristã. 3. Comportamento. 4. Cidadania. I. Reblin, André Luiz, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

André Luiz Gregorin

**MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA LÍDERES E PESSOAS EDUCADORAS
CRISTÃS: A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO BÍBLICO NA MUDANÇA DO
COMPORTAMENTO HUMANO**

Dissertação de Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Data de Aprovação: 27 de junho de 2024

PROF. DR. Iuri Andréas Reblin (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Laude Erandi Brandenburg (EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Mônica Pinz Alves (FABAPAR)
Docente visitante



Assinado digitalmente por: Iuri Andréas Reblin
Data: 05/09/2024 19:52:50 -03:00



Assinado digitalmente por: Laude Erandi Brandenburg
Data: 06/09/2024 14:35:29 -03:00

Através do ensino na Igreja, Deus cria novas criaturas, muda as pessoas, edifica a igreja, vocaciona homens e mulheres para a missão. Júlio Zabatiero

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus único e verdadeiro em quem deposito a minha fé e a minha esperança, a ele que me capacita e que tem cuidado de mim mesmo naqueles momentos turbulentos desta caminhada que se chama VIDA! Que esta minha dissertação seja um memorial no qual eu possa dizer: - Até aqui o SENHOR me ajudou!

À minha esposa Andreia que acreditou em mim e abriu mão da minha presença por várias vezes para que eu pudesse conquistar este sonho! Dizem que por trás de um grande homem há uma grande mulher. E esse relato é verdadeiro, pois, posso dizer que, no que me tornei hoje, há muitos incentivos e empurrões dela.
Te amo!

Aos meus pastores Rogério e Tereza Merluzzi que me abençoaram para essa caminhada e que também confiaram em mim para que eu pudesse praticar o que estava aprendendo nesses momentos de ensino e aprendizagem!

Aos meus irmãos da minha família de fé a qual pertenço, a Igreja Rio de Vida do Parque São Rafael em São Paulo, que também me abençoaram, confiaram em mim e participaram dos momentos de ensino e aprendizagem dos quais pude contribuir. Desta família não poderia deixar de falar dos meus alunos e das minhas alunas do ensino bíblico 60+ que durante as nossas aulas de sábado à tarde aprendemos mais da Palavra de Deus. O curso do estudo bíblico 60+ é uma das práticas do que aprendi nos estudos e pesquisas deste mestrado. Um carinho muito especial por vocês!

E por último, mas não menos importante, apenas por uma questão de cronologia durante essa minha jornada, agradeço a Deus pelo presente de me tornar avô do Bernardo. Uma nova certificação para a minha vida! Te amo, meu príncipe!

Meu muito obrigado!

“Se a sua visão for para um ano, plante trigo. Se a sua visão for para dez anos, plante árvores. Se a sua visão for para a vida inteira, plante pessoas!”

Provérbio chinês

RESUMO

Esta pesquisa procura investigar o ensino bíblico e a sua contribuição para a mudança do comportamento do ser humano cristão. Ela traz à tona a importância de assumir nova postura perante a comunidade na qual o ser humano cristão está inserido. Acrescenta-se a isso, a compreensão de que o ser humano não é um ser esvaziado de sentidos e que, quando chega à igreja cristã, à comunidade local, precisará deixar hábitos antigos, aprender novos hábitos e, por isso, faz-se importante compreender a significação do ensino bíblico para a mudança do comportamento humano. Esta pesquisa está estruturada em três capítulos sendo o primeiro capítulo dedicado à pesquisa da educação e sua contribuição no desenvolvimento do ser humano e de sua prática relacional, chegando à educação cristã bíblica e ao ensino bíblico com a sua significação; neste capítulo também é pesquisado e tratado sobre a pessoa educadora cristã por compreender a sua importância na contribuição do ensino bíblico. No segundo capítulo serão pesquisadas algumas ciências, a neurociência, a psicologia e a ética cristã, que podem contribuir com o estudo do desenvolvimento do comportamento humano. E no terceiro e último capítulo será proposta a criação de um manual de orientação para pessoas líderes e pessoas educadoras cristãs como um norteador na capacitação e no desenvolvimento de novas pessoas educadoras cristãs as quais estão à frente do ensino bíblico nas comunidades locais com as contribuições a partir dos resultados desta pesquisa. Esse manual de orientação é sugestivo cabendo às pessoas educadoras cristãs e às pessoas líderes aceitarem-no ou adaptá-lo às realidades das comunidades locais.

Palavras-chave: Ensino bíblico. Comportamento. Capacitação. Educação cristã. Ética cristã. Relacionamentos. Cidadania.

ABSTRACT

This research seeks to investigate biblical teaching and its contribution to changing the behavior of Christian human beings. It highlights the importance of adopting a new stance towards the community in which the Christian human being is inserted. In addition, there is the understanding that human beings are not devoid of meaning and that, when they come to the Christian church, to the local community, they will need to leave behind old habits and learn new ones. Therefore, it is important to understand the significance of biblical teaching for changing human behavior. This research is structured in three chapters. The first chapter is dedicated to research on education and its contribution to the development of human beings and their relational practices, arriving at biblical Christian education and biblical teaching with its significance. This chapter also researches and discusses the Christian educator, understanding their importance in contributing to biblical teaching. The second chapter will research some sciences, neuroscience, psychology and Christian ethics, which can contribute to the study of the development of human behavior. In the third and final chapter, the creation of a guidance manual for Christian leaders and educators will be proposed as a guide for the training and development of new Christian educators who are in charge of teaching the Bible in local communities, with contributions from the results of this research. This guidance manual is suggestive and it is up to Christian educators and leaders to accept it or adapt it to the realities of local communities.

Keywords: Biblical teaching. Behavior. Training. Christian education. Christian ethics. Relationships. Citizenship.

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	17
1 A EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO E DE SUA PRÁTICA RELACIONAL.....	37
1.1 A educação cristã bíblica	45
1.2 A significação no ensino bíblico	48
1.2 A pessoa educadora cristã	50
2 UMA LEITURA DO COMPORTAMENTO HUMANO A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA, DA PSICOLOGIA E DA ÉTICA CRISTÃ	54
2.1 O entendimento do comportamento humano a partir de algumas análises da neurociência	54
2.2 As contribuições da psicologia para o processo educacional	58
2.2 A ética cristã segundo Grenz	62
3 MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA LÍDERES E PESSOAS EDUCADORAS CRISTÃS.....	69
3.1 Seleção das pessoas voluntárias.....	69
3.2 Capacitação das pessoas voluntárias e orientações gerais	71
3.2.1 Treinando as pessoas voluntárias.....	71
3.2.2 Reunindo-se frequentemente	72
3.2.3 Aplicando feedbacks	73
3.2.4 Preparando-se para a aula.....	73
3.2.5 Em sala de aula.....	74
3.2.6 Reflexões sobre sua prática	75
3.2.7 A mudança do comportamento	76
3.3 Material didático e planos de aula.....	77
3.3.1 Plano de Aula 1 – A educação	78
3.3.2 Plano de Aula 2 – A educação cristã bíblica	79

3.3.3 Plano de Aula 3 – A significação no ensino bíblico.....	80
3.3.4 Plano de Aula 4 – A pessoa educadora cristã	81
3.3.5 Plano de Aula 5 – Didática, técnicas de ensino e planos de aula.....	82
3.3.6 Plano de Aula 6 – Ensino e aprendizagem	83
3.3.7 Plano de Aula 7 – Avaliações	84
3.3.8 Plano de Aula 8 – As ciências que estudam o comportamento humano ..	85
3.3.9 Plano de Aula 9 – Ética e ética cristã	86
3.3.10 Plano de Aula 10 – A igreja local	87
CONCLUSÃO	88
REFERÊNCIAS	71
ANEXO I – TESTE FORMA.....	75
ANEXO II – FICHA DE RESPOSTAS DO TESTE FORMA	97

INTRODUÇÃO

A igreja cristã por ser uma igreja que recebe qualquer ser humano que se achegar a ela, independentemente de situação, acaba por acolher dentro de sua comunidade eclesial local, pessoas com várias formações e várias histórias de vida. Essas novas pessoas integrantes da comunidade local precisam se “encontrar” dentro de novas normas, novos conceitos, novas leituras de vida. Para receber essas novas informações com as quais a nova pessoa integrante lidará, surge a necessidade de ensiná-las sobre os princípios da fé, as crenças cristãs e as orientações que surgem da palavra de Deus, a bíblia.

A bíblia, de acordo com a crença cristã, é a palavra de Deus dirigida ao ser humano a qual é formada por 66 livros, de acordo com a fé cristã protestante, os quais estão divididos em 39 livros no Antigo Testamento e 27 livros no Novo Testamento. De acordo com a fé cristã católica, a bíblia é composta por 73 livros, sendo 46 livros no Antigo Testamento e 27 no Novo. De acordo com a crença cristã, os testamentos antigo e novo, são as formas que Deus trabalhou e trabalha com os seres humanos.

O ponto em comum entre as crenças cristãs católicas e protestantes sobre a bíblia é que ela foi escrita por homens inspirados por Deus, para relatar histórias, ensinamentos e orientações com o objetivo de orientar e ensinar seus leitores.

Durante as pregações, que são palestras proferidas de uma pessoa a várias pessoas com técnicas de oratória com o objetivo de transmitir informações, conhecimentos e ensinamentos, sem tempo dedicado aos questionamentos que surgem durante as palestras. Tendo isso em vista, as igrejas cristãs disponibilizam outras formas de ensinamentos as quais ocorrem de formas diferenciadas nas comunidades. Algumas utilizam-se de escola dominical, outras utilizam-se de seminários, outras trabalham com o discipulado, salas de aula e, assim por diante.

Para que essa nova pessoa integrante aprenda sobre a fé, as crenças e os valores da referida comunidade, é necessário que ela passe por um período de integração e imersão nos ensinamentos. Não somente as novas pessoas convertidas à fé cristã precisam passar pelos ensinamentos, as pessoas com mais tempo de fé

também precisam dedicar-se aos ensinamentos da palavra de Deus¹ porque, de acordo com a perspectiva cristã, a bíblia contém orientações para as práticas de um estilo de vida baseado em comportamentos religiosos, de leis e condutas que prezem o bem-estar delas mesmas e dos outros com os quais convivem.

Um dos exemplos utilizados pela igreja cristã na educação cristã em suas comunidades locais é o ensino bíblico. Esse ensino, além de trazer orientações de Deus ao ser humano, precisa trabalhar também o desenvolvimento integral do ser humano, principalmente no que tange à sua mudança de comportamento porque o ser humano não está desprovido de histórias, hábitos e crenças quando chega a uma igreja cristã. Muitas vezes esses comportamentos não podem coexistir com a vida cristã porque conflitam entre si e, por isso, o ser humano cristão precisa trabalhar para mudar o seu comportamento, eliminar velhos hábitos e adquirir novo comportamento, novos hábitos.²

Com isso, surge a pergunta: Como o ensino bíblico pode contribuir para a mudança do comportamento humano a partir de sua significação? O objetivo geral desta pesquisa visa investigar como o ensino bíblico pode contribuir com a mudança do comportamento humano partindo da hipótese de que se pressupõe que o ensino bíblico, como processo educativo para a vida, está interligado ao processo relacional entre os seres humanos. Acrescenta-se a isso que, como educação, a educação cristã, sua cosmovisão bíblica e seus ensinamentos não são desprovidos de sentido; sentido este que precisa fazer sentido para a pessoa aprendente do ensino bíblico para que ela tome a decisão para a mudança de seu comportamento. Para este trabalho será utilizado o método de pesquisa bibliográfica de autores e autoras cristãs assim como autores e autoras não cristãs e tecer um diálogo entre eles na construção desta pesquisa.

Considerando o cenário apresentado acima, surge uma inquietação que paira sobre as pessoas educadoras cristãs acerca de como trabalhar com as novas pessoas que adentram as comunidades cristãs e, como as pessoas líderes cristãs podem desenvolver novas pessoas educadoras para esse trabalho que é muito importante dentro da estrutura das comunidades locais. Assim também, considera-se o anseio em poder contribuir para a melhoria do processo educativo nas comunidades

¹ BÍBLIA de estudo conselheira, Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019, Mt 4.4

² Ef. 4.22-24

eclesiásticas sabendo que em grande parte delas o trabalho é realizado por pessoas voluntárias que, mesmo querendo contribuir com sua mão de obra sem remuneração, precisam de direcionamento, instrução, capacitação, desenvolvimento, feedbacks e acompanhamentos para que executem um bom trabalho, assim também contribuir com as pessoas que lideram os ensinamentos nas instituições eclesiásticas.

Como essa pesquisa parte de um contexto profissional educativo ao qual quer servir a ele, será desenvolvido um manual orientativo de apoio e direcionamento que possa ser utilizado por pessoas líderes e pessoas educadoras as quais desempenham a arte de ensino em suas comunidades. O desenvolvimento desse manual é sugestivo e pode ser utilizado ou não pelas comunidades eclesiásticas. Àquelas que optaram por utilizar esse material, poderão adaptá-las às necessidades locais.

Considerando que o termo “igreja cristã” é um termo bem abrangente, delimitou-se essa pesquisa com a construção de um manual para as igrejas cristãs pentecostais, neopentecostais, descentralizadas e independentes cujas doutrinas estão alicerçadas no batismo com o Espírito Santo, na reunião congregacional e que estão no processo de construção de um ensino bíblico.

Optou-se por delimitar às igrejas pentecostais e neopentecostais porque têm sua base de fé e doutrina nos dons espirituais os quais são concedidos pelo Espírito Santo³. Acrescenta-se à delimitação anterior, as igrejas descentralizadas e independentes as quais precisam desenvolver-se sem o apoio de uma unidade ou hierarquia central para a construção de sua história e identidades locais. Como igreja com reuniões congregacionais, entende-se que são as igrejas que têm como uma de suas doutrinas a participação congregacional, ou seja, participantes que se congregam, se unem em seus templos ou fora deles. E por fim, mas não menos importante, as igrejas que estão em processo de construção e implantação de um ensino bíblico em sua comunidade local as quais precisarão de orientação, apoio e direcionamento na construção dessa jornada chamada ensino bíblico.

Antes de adentrar-se às explicações dos capítulos, reforça-se que neste trabalho serão utilizadas citações de vários autores e autoras da bíblia, a palavra de Deus.

³ 1 Co 12.7-11

No primeiro capítulo serão investigados os assuntos relacionados à educação e a sua contribuição no desenvolvimento do ser humano e de sua prática relacional, além da formação da pessoa educadora e sua didática. Neste capítulo, as pessoas autoras Haydt⁴ e Brandão⁵ contribuirão com esta pesquisa nos esclarecimentos e reflexões mais abrangentes de educação, ensino, aprendizagem e didática porque, afinal de contas, “[...] ninguém escapa da educação.”⁶ E para que a educação ocorra, independentemente do local, a pessoa educadora “[...] poderá organizar seus procedimentos de ensino e as experiências de aprendizagem de seus alunos de forma que melhor se ajustem aos objetivos propostos para o processo instrucional.”⁷

Partindo da premissa da educação e sua contribuição no desenvolvimento do ser humano e de sua prática relacional e chegando à educação cristã bíblica, serão trazidos autores e autoras que tratam de educação e personalidade, Borges⁸, educação cristã e cosmovisão, Domingues⁹ ¹⁰, o processo de formação integral do ser humano, Molochenco¹¹, e o processo de ser, viver e ter uma consciência cristã, Sproul¹² ¹³, para enriquecerem essa pesquisa com suas contribuições. Especificando um pouco mais o processo de educação e educação cristã, também será tratado neste capítulo a significação do ensino bíblico, Domingues¹⁴ ¹⁵.

Acrescenta-se ainda ao primeiro capítulo, a pesquisa sobre a pessoa educadora cristã com as contribuições e reflexões da pedagogia de Jesus, Brakemeier¹⁶, e as ações que a pessoa educadora pode fazer para melhorar o ensino e sua significação, Domingues¹⁷.

⁴ HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2006

⁵ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007

⁶ BRANDÃO, 2007, p.07

⁷ HAYDT, 2006, p.143

⁸ BORGES, Inez Augusto. *Educação e personalidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014

⁹ DOMINGUES, Gleyds Silva. *Diretrizes para educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional*. Curitiba: Emanuel, 2012

¹⁰ DOMINGUES, Gleyds Silva. *Visão de Mundo e a Lente Bíblica para ler a realidade*. Curitiba: Discipular, 2020

¹¹ MOLOCHENCO, Silas. *A salvação integral do ser*. Campinas: Saber Criativo, 2020

¹² SPROUL, R. C. *Como devo viver neste mundo?* São José dos Campos: Fiel, 2013

¹³ SPROUL, R. C. *Como posso desenvolver uma consciência cristã?* São José dos Campos: Fiel, 2013

¹⁴ DOMINGUES, Gleyds Silva. *Andragogia de Jesus*. A metodologia de ensino que transformou o processo educativo. Curitiba: A.D. Santos. 2017

¹⁵ DOMINGUES, Gleyds Silva. *Uma análise introdutória sobre a importância da significação no ensino bíblico*. In: VIA TEOLÓGICA. Curitiba, v. 18, p. 71-90, 2017

¹⁶ BRAKEMEIER, Gottfried. *As parábolas de Jesus: imagens do reino de Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 2016

¹⁷ DOMINGUES, 2017

No segundo capítulo serão pesquisadas algumas ciências que podem contribuir com o ensino bíblico e sua significação, compreendendo o desenvolvimento do comportamento humano a partir da análise de algumas dessas ciências, a saber, a neurociência, a psicologia e a ética cristã. Será discorrido sobre o entendimento do comportamento humano a partir de algumas contribuições da neurociência, Licursi¹⁸, passando pelas contribuições da psicologia para o processo educacional, Kleinman¹⁹, e especificamente da psicologia educacional, Donatello²⁰, e finalizando o capítulo com a ética cristã e sua moral na perspectiva de Grenz²¹.

E, no terceiro e último capítulo, será proposto um manual de orientação para líderes e pessoas educadoras de igrejas cristãs com o objetivo de contribuir com elas a partir dos levantamentos realizados nesta pesquisa para que possam se desenvolver como pessoas ativas no processo do ensino e da aprendizagem da educação cristã e o ensino bíblico em sua comunidade local.

¹⁸ LICURSI, Gustavo. *Neurociências: uma jornada pelo comportamento humano*. Amazon, 2023

¹⁹ KLEINMAN, Paul. *Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana*. São Paulo: Editora Gente, 2015

²⁰ DONATELLO, Pedro. *Psicologia Educacional: Processos Cognitivos e Emocionais na Aprendizagem*. Amazon, 2023

²¹ GRENZ, Stanley. *A busca da moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006

1 A EDUCAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO E DE SUA PRÁTICA RELACIONAL

A educação é um ato que remonta há muito tempo e é por meio dela que se ensina e se instrui de geração a geração. Antes mesmo de surgir a escrita, a educação já estava lá, ensinando e instruindo aqueles e aquelas que precisavam ser educados e educadas, instruídos e instruídas para a formação da personalidade humana e da prática diária em suas atividades. Pondera-se desde já que o processo educativo é um ato relacional entre os seres humanos.

Para a melhor compreensão sobre a educação no processo do desenvolvimento do ser humano e em sua prática relacional, serão trazidas algumas definições de educação de pessoas autoras que contribuíram e contribuem com o processo educacional, assim como as contribuições da Legislação Brasileira, a LDB, e da UNESCO.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996 diz em seu primeiro e segundo artigos que a educação²²

abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. [...] A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Observa-se pela consideração da LDB que a educação está em várias partes da vida do ser humano e não apenas em um determinado local, como por exemplo, o ambiente escolar. A educação é um processo social e relacional que se preza a formar, desenvolver e preparar o ser humano em sua cidadania. Para essa preparação, a LDB já visualizava e compartilhava sobre a multiplicidade de culturas ao pluralizar as manifestações culturais. Mais à frente nessa pesquisa, será discorrido sobre as multiplicidades de leituras de mundo com suas cosmovisões. Acrescenta-se à definição da LDB a definição da UNESCO a qual define que a educação²³

surge como um trunfo indispensável para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, liberdade e da

²² BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

²³ UNESCO, *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: 2010, p.5

justiça social. [...] a educação tem o papel de desenvolvimento contínuo das pessoas e das sociedades [...] para um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza, da exclusão social, das incompreensões, das opressões, das guerras [...] a educação é também uma declaração de amor à infância e à juventude, que devem ser acolhidas nas nossas sociedades, reservando-lhes o espaço que, sem dúvida, lhes cabe no sistema educacional e também no seio da família, da comunidade de base e da nação.

A definição de educação fornecida pela UNESCO, além do ambiente familiar e da comunidade, engloba também a nação reforçando que o ser humano está dentro de um contexto o qual faz parte de outro contexto mais amplo e considera também as diferentes percepções ao evocar os ideais de paz e incompreensões as quais muitas vezes são causadas por desconhecimentos de visões diferentes que existem no contexto local e no contexto maior. Assim como na LDB, a UNESCO declara que a educação tem o papel de desenvolver o ser humano, assim como a sociedade, em um desenvolvimento contínuo e não estático.

Paulo Freire captou esses ideais sobre educação libertária do ser humano inserido numa sociedade na qual se relaciona com outro ser humano e, por isso, critica a educação bancária porque ele entendeu que a educação²⁴

como prática da liberdade [...] implica na negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens [...] a educação problematizadora se faz assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham.

Educação bancária é o termo criticado por Freire para demonstrar a concepção de que as pessoas educadoras “comunicam” e as pessoas aprendentes recebem como meros receptáculos, ou seja, “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante.”²⁵ Freire critica a educação bancária porque ela está desconectada da realidade das pessoas aprendentes, alheia às experiências dos seres humanos; há a ausência de diálogo, comunicação. Ele acrescenta ainda que nesse tipo de educação bancária “não há criatividade, não há transformação, não há saber.”²⁶ Para Freire, a educação bancária é o oposto da educação libertadora porque ela não conduz a pessoa educadora a um desenvolvimento contínuo, não possui um processo relacional e não prepara a pessoa educadora para a cidadania porque não exercita a reflexão, o

²⁴ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.45-46

²⁵ FREIRE, 1987, p.37

²⁶ FREIRE, 1987, p.38

relacionamento e o diálogo. Tuler acrescenta que “ensinar vai além das raias da simples transferência de informações, envolve comunicação e relacionamento.”²⁷

Ao se perceberem criticamente na sua vivência no mundo, o ser humano passa a exercer a sua relação humana na sociedade na qual está inserido, por isso, Pimenta e Anastasiou informam que²⁸

a educação como prática social é fenômeno complexo, histórico, situado, que expressa as múltiplas e conflituosas determinações das sociedades humanas nas quais se realiza, entendemos que seu estudo não se esgota em uma única ciência - a Pedagogia -, mas necessita do aporte de outras ciências, como a Sociologia, a Psicologia, a Filosofia, a História, a Antropologia etc., que também se debruçam sobre a educação.

As autoras também reforçam que a educação é uma prática social, assim como as demais pessoas autoras, e acrescenta que ela é histórica, mas também deve ser situada, ou seja, contextualizada ao seu local e que também expressa as múltiplas visões da sociedade. Uma sociedade contemporânea na qual as informações chegam e vão rapidamente. Reforçam ainda que a educação precisa considerar a contribuição de outros componentes curriculares e ciências que possam contribuir com o desenvolvimento do ser humano em seu sentido mais amplo porque a educação é um ato de condução de um estado a outro com o objetivo de modificar as pessoas aprendentes por meio de suas interações sociais porque, conforme Libâneo²⁹

educar (em latim, *educare*) é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação. O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida.

Conforme esclarecido por Libâneo, é possível conduzir, pela educação, a pessoa aprendente tirando-a de um ponto e conduzi-la a outro. Pode-se inferir que esse ponto inicial é um comportamento o qual pode ser conduzido a outro ponto, ou seja, outro comportamento. Reforça-se mais uma vez o papel da interação humana durante o processo da educação; processo esse que ocorrerá mediante as interações

²⁷ TULER, Marcos. *Didática essencial*. Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019, p.29

²⁸ PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2010, p.68

²⁹ LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985, p.97

entre os seres humanos como também a interação do ser humano com o seu meio, sua comunidade e sua cultura.

Concordando também que a educação é um processo de relações sociais, Tuler acrescenta à ideia a interação psicológica com suas crenças, ideais e valores ao declarar que “educação e o ensino são fenômenos de interação psicológica e social”³⁰, portanto, no processo educativo ocorrem as trocas de ideias, crenças e valores.

Na visão de Borges, “a educação exerce profunda influência na formação da personalidade humana e a visão que se tem do ser humano sempre determina a prática educativa que é adotada pelo educador”³¹, ou seja, a partir da visão que se tem da pessoa aprendente que surgirá a proposta educativa. Borges, ao declarar a educação na influência da formação da personalidade, reforça a ideia de que a educação não é desprovida de sentido, ou seja, a partir daquilo que se pretende formar ou moldar algo em alguém será esse o ponto de partida da educação assim como o seu ponto de chegada ao se concluir o que se pretendeu ensinar. Novamente observa-se aqui a condução de um estado ou ponto a outro estado ou ponto.

Por isso que as propostas educativas não são esvaziadas de sentido porque por elas ocorrerão as transmissões de crenças e costumes além do desenvolvimento das aptidões, conforme definido por Haydt ao afirmar que a educação se divide em dois pontos, a social e a individual. Acerca da educação do ponto de vista social, Haydt esclarece que

é a ação que as gerações adultas exercem sobre as gerações jovens, orientando sua conduta, por meio da transmissão do conjunto de conhecimentos, normas, valores, crenças, usos e costumes aceitos pelo grupo social. Nesse sentido, o termo *educação* (grifo do autor) tem sua origem no verbo latino *educare*, que significa alimentar, criar. Esse verbo expressa, portanto, a ideia de que a educação é algo externo, concedido a alguém.³²

Por ser externa com o sentido de alimentar, criar, ela pode ser utilizada para transmitir aquilo que a sociedade considera como aceita ou não aceita. A educação como um processo de socialização, entenda-se aqui como um processo de interações humanas, acontece não apenas em grupos sociais maiores como países, estados ou

³⁰ TULER, 2019, p.17

³¹ BORGES, 2014, p.21

³² HAYDT, 2006, p.11

idades, ocorre também em grupos menores como igrejas, comunidades locais, entre outros. As interações humanas são um processo recorrente na vida do ser humano e, mesmo que ele não perceba, ele está socializando, ou seja, interagindo. Semelhantemente, Brandão diz que “a educação é uma prática social entre outras”³³, ou seja, ela é relacional e, para que a educação ocorra, é necessário que haja um ou uma pessoa educadora e uma ou mais pessoas aprendentes.

O segundo ponto de vista esclarecido por Haydt é o ponto individual no qual

a educação refere-se ao desenvolvimento das aptidões e potencialidades de cada indivíduo, tendo em vista o aprimoramento de sua personalidade. Nesse sentido, o termo educação se refere ao verbo latino *educare*, que significa fazer sair, conduzir para fora. O verbo latino expressa, nesse caso, a ideia de estimulação e liberação de forças latentes.³⁴

A partir desses esclarecimentos de Haydt, pode-se inferir que a personalidade da pessoa aprendente pode ser alimentada, criada, desenvolvida e aprimorada trazendo para fora através de estimulação. Essas estimulações podem ocorrer de duas formas motivadas: a motivação intrínseca cujo motivo é interno ao indivíduo e a extrínseca cujo motivo é externo ao indivíduo. A pessoa educadora não consegue motivar a pessoa aprendente porque cada um possui a sua motivação seja intrínseca ou extrínseca, mas a pessoa educadora pode estimular cada pessoa aprendente despertando os interesses³⁵, instigando sua curiosidade, relacionando os ensinamentos ao cotidiano da pessoa aprendente.

Para reforçar a ideia de Haydt, a UNESCO também acrescenta que a educação pode contribuir para o desenvolvimento individual e social do indivíduo porque pode “ajudar a compreender o mundo e o outro, a fim de que cada um adquira maior compreensão de si mesmo”³⁶. Acrescenta-se também à ideia da UNESCO sobre educação que, de acordo com o relatório da comissão, a missão da educação “consiste em permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade [...]”³⁷. Ao tratar sobre responsabilidade, a UNESCO deixa claro que a pessoa aprendente tem o seu papel no processo

³³ BRANDÃO, 2007, p.68

³⁴ HAYDT, 2006, p.12

³⁵ HAYDT, 2006, p.77

³⁶ UNESCO, 2010, p. 27

³⁷ UNESCO, 2010, p.10

educativo. Ela tem a responsabilidade em fazer frutificar o seu talento e a sua responsabilidade.

Para fins desta pesquisa, será utilizado o termo pessoa aprendente por aceitação do esclarecimento feito por Carvalho (*apud* Haydt) que diz que a pessoa aprendente é “uma pessoa que se desenvolve, que atualiza suas possibilidades, que se ajusta e se reajusta, mediante processos dinâmicos, orientados por valores que lhe conferem individualidade e prospectividade”³⁸ sendo um ser ativo no processo educacional. E, para que o processo de inclusão de gênero esteja nesta pesquisa, será acrescentado o substantivo “pessoa” antes do adjetivo “aprendente” para englobar os gêneros masculino e feminino para que não ocorra a exclusão de gênero porque entende-se que ambos, homem e mulher, estão inclusos nesse processo.

É nessa interação social, nesse processo dialógico entre a pessoa educadora e a pessoa aprendente que ocorrem o ensino e a aprendizagem porque elas “são como duas faces de uma mesma moeda”³⁹, portanto, inseparáveis. Assim também, conforme esclarecido por Haydt, “[...] a interação humana tem uma função educativa, pois é convivendo com os seus semelhantes que o ser humano é educado e se educa.”⁴⁰ A comparação com a moeda é de grande valia porque é nessa operação cambial cujos valores são permutados de um a outro, assim como, a Escritura Sagrada em Provérbios reforça que “o ferro se afia com ferro, e uma pessoa, pela presença do seu próximo.”⁴¹

É nesta troca que, conforme Molochenco,

para realmente ser e constituir-se como SER (grifo do autor) terá de manifestar-se como tal no movimento histórico, precisará estar sempre inserido e interagindo com o seu mundo exterior composto pelo ‘mundo das coisas’ e o ‘mundo dos outros’.⁴²

Gregory define a educação em dois pontos partindo do “desenvolvimento das capacidades [...] o qual enfatizará as capacidades do ser humano, como se desenvolvem e as suas leis de crescimento e ação”⁴³ e “a aquisição de experiência [...] a qual envolveria um estudo dos vários ramos do saber humano; como são

³⁸ HAYDT, 2006, p.58

³⁹ HAYDT, 2006, p.13

⁴⁰ HAYDT, 2006, p.57

⁴¹ Pv. 27.17

⁴² MOLOCHENCO, 2020, p.232

⁴³ GREGORY, John Milton, *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus 2020, p.11

descobertos, desenvolvidos e aperfeiçoados.”⁴⁴ Gregory acrescenta ainda que “[...] a educação, em seu sentido mais amplo, abarca todos os passos e processos pelos quais o infante se transforma gradativamente em um adulto inteligente e bem desenvolvido.”⁴⁵ E mesmo após tornar-se adulto, o processo de educação continua porque “a educação como um todo engloba muitos conceitos e é um processo que se desenvolve ao longo da vida do ser humano.”⁴⁶

Desta forma, entende-se que a educação é um ato abrangente que não se limita a espaços físicos nem a tempo cronológico ou histórico, podendo ocorrer em qualquer lugar porque a educação “existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado.”⁴⁷

Como ser aprendente, o ser humano precisará se adaptar “às mudanças da sociedade, sem negligenciar as vivências, os saberes básicos e os resultados da experiência humana”⁴⁸, por isso, a UNESCO estabelece quatro pilares os quais são considerados as bases para a educação: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser.⁴⁹

No primeiro pilar, aprender a conviver, a UNESCO considera a necessidade de desenvolver “o conhecimento a respeito dos outros, de sua história, tradições e espiritualidade.”⁵⁰ O ser humano cristão, considerando sua base de fé judaico-cristã, necessita conhecer a história e os fundamentos bíblicos nos quais está alicerçada a sua fé, compreender que a sua fé não é a única fé exercida por outros seres humanos para aprender a conviver em harmonia e respeito na sociedade.

No segundo pilar, aprender a conhecer, o ser humano precisa conhecer as mudanças que ocorrem em sua sociedade e no mundo, considerando a pluralidade de culturas tendo a possibilidade de optar e escolher em estudar em profundidade um número reduzido de assuntos.⁵¹ Partindo desse pilar, o ser humano cristão necessita

⁴⁴ GREGORY, 2020, p.11

⁴⁵ GREGORY, 2020, p.11

⁴⁶ MOLOCHENCO, M. de O. *Formação Integral do Professor*. In: VIA TEOLÓGICA. vol. 19, nº 37. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019, p.124

⁴⁷ BRANDÃO, 2007, p.13

⁴⁸ UNESCO, 2010, p.14

⁴⁹ UNESCO, 2010, p.13-14

⁵⁰ UNESCO, 2010, p.13

⁵¹ UNESCO, 2010, p.13

compreender a pluralidade de culturas, de fé praticadas pelas demais pessoas as quais pensam e agem diferentemente de sua prática religiosa.

No terceiro pilar, aprender a fazer, a UNESCO esclarece que a aprendizagem é contínua e ampla que necessita desenvolver uma competência no ser humano que o capacite a enfrentar diferentes e numerosas situações.⁵²

No quarto e último pilar, aprender a ser, o ser humano precisa desenvolver a sua capacidade de autonomia e responsabilidade pessoal com foco em um destino coletivo.⁵³ Um destino coletivo no qual o ser humano, enquanto ser relacional, estará se constituindo nas suas relações e interações com o mundo, com os outros e com ele mesmo. Assim, a educação é uma forma de contribuição para o desenvolvimento do ser humano que o auxiliará e o guiará de acordo com as crenças e valores no grupo social no qual está inserido. E, considerando o grupo social no qual o indivíduo está inserido, será tratado no seguinte tema a educação cristã bíblica para a investigação mais pormenorizada das ações que possam contribuir com a mudança do comportamento.

Para resumir as contribuições de várias pessoas autoras acerca do que é educação e como ela pode contribuir no desenvolvimento do ser humano e de sua prática relacional, define-se a educação como atos individual e social complexos os quais estão implicados nas relações humanas em contextos menores dentro de contextos maiores que possam contribuir e provocar as mudanças nas pessoas aprendentes por meio de transmissões de valores, crenças e ideais respeitando suas individualidades, mas também considerando suas diversidades. Além disso, o ser humano precisa ser considerado como ser histórico com vistas ao desenvolvimento de suas aptidões e potencialidades considerando-o um ser multidimensional porque ele é "ao mesmo tempo, biológico, psíquico, social, afetivo e racional."⁵⁴

Partindo das reflexões acima, no próximo tópico será tratado sobre educação cristã bíblica e como ela poderá contribuir com o processo de mudança de comportamento do ser humano dentro de seu contexto eclesial e suas relações humanas.

⁵² UNESCO, 2010, p.13

⁵³ UNESCO, 2010, p.14

⁵⁴ MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011, p.35

1.1 A educação cristã bíblica

No tópico anterior foi discorrido sobre a educação, a sua contribuição no desenvolvimento do ser humano e seu processo relacional. Neste tópico será tratado sobre a educação cristã bíblica e, no tópico seguinte, o ensino bíblico. Como já foi definido o termo educação, será definido e tratado o termo cristã referindo-se a Cristo e bíblica referindo-se à bíblia

Como demonstrado no tópico anterior que a educação não é isenta de valores, crenças e normas, pelo contrário, ela está carregada de pressupostos pelos quais as cosmovisões são repassadas, transmitidas e ensinadas. De acordo com Nash, cosmovisão "é um conjunto de crenças sobre as questões mais importantes na vida"⁵⁵, em outras palavras, a cosmovisão é a forma que o ser humano lê e interpreta a realidade à sua volta de acordo com o seu conhecimento de mundo o qual é acumulado pelo ser humano durante a sua vida. Conhecimento este que pode ter sido adquirido pelos ensinamentos em ambientes familiares, escolares ou fora deles; assim como adquiridos em suas experiências. Para a definição de cosmovisão cristã, Nash declara que "a cosmovisão cristã é teísta no sentido de acreditar na existência de um Deus pessoal e extremamente poderoso."⁵⁶ A leitura cristã da realidade parte da existência de um Deus que quer se relacionar com a humanidade através da bíblia na qual constam orientações e ensinamentos para a humanidade.

Para melhor definir o termo "educação cristã bíblica", será utilizada a definição de Domingues:

[...] o termo 'educação cristã bíblica' é usado como voz profética, no sentido de tentar anunciar o verdadeiro sentido da prática formativa do ser humano integral, a qual não deve se distanciar da mensagem contida nas Escrituras Sagradas, antes esta deve ser considerada como ponto de partida e chegada do processo educativo e formativo, desenvolvido no contexto da família e das comunidades eclesiais.⁵⁷

Partindo da premissa de que a educação cristã bíblica tem como alvo a formação integral do ser humano, o seu ensino precisará se fundamentar nas Sagradas Escrituras, a bíblia, que é considerada, de acordo com a crença cristã, a palavra de Deus, porque é nela que constam as orientações vindas de Deus para

⁵⁵ NASH, Ronaldo H. *Cosmovisões em conflito: escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias*. Brasília: Editora Monergismo, 2012, p.18

⁵⁶ NASH, 2012, p.35

⁵⁷ DOMINGUES, 2012, p.89

práticas diárias de uma vida dedicada a Deus, além de nela constar a história da formação da humanidade, sua queda e redenção e, a partir dela, trabalhar no desenvolvimento do caráter da humanidade. Nesse processo formativo não pode ser esquecido que o ser humano, de acordo com a cosmovisão cristã, é, além de um ser biológico e social, um ser espiritual. Esse processo formativo deve envolver todas as áreas.

De acordo com a compreensão de Borges acerca da cosmovisão cristã bíblica, “educar é formar pessoas para exercer seu chamado com vistas à glória de Deus e ao progresso humano”⁵⁸. Considerando também que “não é possível separar a formação intelectual da formação moral, emocional e espiritual”⁵⁹, acrescenta-se também as formações nas áreas biofísico-psicossocial, ou seja, o ser humano precisa ser considerado em sua totalidade. Acerca dessas demais formações, serão tratadas no capítulo dois desta pesquisa.

Essa constituição do ser humano se dá no momento da educação individual e comunitária e não apenas em algum determinado momento de sua vida porque “educar é atividade complexa, exigente e de longa duração. Não há lugar na educação para programas imediatistas. A tarefa educacional abrange a vida toda e toda a vida - individual e comunitariamente.”⁶⁰ Assim também concorda Marcondes quando diz que a educação cristã “é um processo amplo, contínuo e envolve a formação não só do aspecto cognitivo, mas também dos aspectos emocional, relacionamentos, espirituais, percepções, enfim, de todo o ser. Ela é também coletiva e social.”⁶¹

É nessa construção em andamento que o ser humano aprenderá através da educação cristã bíblica a fazer o que é certo, de acordo com as orientações da Palavra de Deus, mas, “não é apenas uma questão de ‘fazer a coisa certa’, e sim de descobrir o que é a coisa certa.”⁶²

Para se descobrir o que é a coisa certa a se fazer, é necessário que a educação cristã bíblica, fundamentada nas Sagradas Escrituras, esteja de acordo com a cosmovisão cristã bíblica, pois, é ela quem norteará nossas práticas diárias. Nash

⁵⁸ BORGES, 2014, p.132

⁵⁹ BORGES, 2014, p.132

⁶⁰ ZABATIÉRO, Júlio. *Renovando a educação cristã*. Campinas: Saber Criativo, 2020, 31

⁶¹ MARCONDES, Lea Rocha Lima e. *A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras*. In: RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião, Curitiba, v.1, n. 2, 2018, p.22

⁶² SPROUL, 2013, p.72

(*apud* DOMINGUES) explica que “cosmovisão é um conjunto de crenças sobre as questões mais importantes da vida [...] é um esquema conceitual, pelo qual, consciente ou inconscientemente, aplicamos ou adequamos todas as coisas em que cremos e interpretamos e julgamos a realidade.”⁶³

A partir da bíblia, considerada pela história judaico-cristã que é a verdade revelada de Deus com orientações e direcionamentos ao ser humano, a educação cristã bíblica precisa contribuir para o desenvolvimento do ser humano, contribuindo para a transformação de sua consciência, sua mentalidade e seu coração para que possa resistir nos momentos difíceis da vida e seja bem-sucedido⁶⁴. Conforme Sproul,

para o cristão, a consciência não é a autoridade final em sua vida. Somos chamados a ter a mente de Cristo, conhecer o bem e possuir mente e coração treinados na verdade de Deus, para que, nos momentos de pressão, sejamos capazes de permanecer firmes com integridade.⁶⁵

Como o ser humano está inserido numa sociedade que está cercada de vários valores, crenças e culturas que, muitas vezes, conflitam com os ensinamentos bíblicos porque “o sistema de pensamento não é neutro, antes tem um fator gerador que lhe dá expressão e movimento na realidade social”⁶⁶, precisa se tornar conhecedor das Sagradas Escrituras para entender que no mundo e na sociedade na qual vive há cosmovisões diferentes⁶⁷.

O ser humano cuja cosmovisão centra-se na palavra revelada de Deus precisa estar ciente de sua necessidade de transformação e desenvolvimento de suas ações as quais serão norteadas pelo ensino cristão bíblico para a mudança de vida que ocorre através da mudança de mentalidade, conforme Paulo escreveu aos Romanos: “E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”⁶⁸.

Essa transformação, essa mudança de comportamento, nasce da significação a partir do momento que o ensino atinge o ponto do sentido da vida da pessoa aprendente e por meio do qual novas escolhas podem ser realizadas; é a partir

⁶³ DOMINGUES, 2020, 231

⁶⁴ Js 1.7-9

⁶⁵ SPROUL, 2013, p.16

⁶⁶ DOMINGUES, 2012, p.232

⁶⁷ 2ª Pe 2.1

⁶⁸ Rm 12.2

deste momento que o ensino conseguirá trazer novos significados na vida daquele que está aprendendo. Como contribuição a esse processo de transformação, no próximo tópico será tratado sobre como o ensino bíblico pode trazer significação para o ser humano e como podemos aprender com Jesus porque por meio de seu ensino “vidas foram transformadas, porque Seu objetivo de ensino não fornecia apenas informação, mas transformação.”⁶⁹

1.2 A significação no ensino bíblico

Depois de vermos que a educação não está desprovida de crenças, valores, vimos também que a cosmovisão que dirige a educação cristã é aquela que parte das Escrituras Sagradas como a verdade revelada de Deus e pela qual o ser humano cristão precisa ser ensinado para que consiga se desenvolver integralmente, já que não é um ser acabado.

Para que a educação cristã possa contribuir com a mudança de mentalidade e, conseqüentemente, da mudança de vida do ser humano cristão, é necessário que o ensino bíblico tenha a sua significação porque é por meio dela que a pessoa “aprendente seleciona o caminho a ser trilhado.”⁷⁰ Domingues reforça sobre a importância da significação no ensino bíblico “para a compreensão da mensagem revelada e sua aplicabilidade na vida.”⁷¹ É necessário que o ensino bíblico rompa as barreiras da sala de aula, das barreiras da mera transmissão de informações e que seja significativa na vida do ser humano cristão para que este possa utilizá-la em sua vida cotidiana “porque a presença da significação possibilita que o processo educativo seja concretizado de maneira satisfatória.”⁷²

Domingues esclarece que as escolhas são atos superficiais as quais estão sobre bases históricas construídas na vida de cada pessoa aprendente, bases essas que foram construídas a partir de crenças, valores, costumes, tradições e comportamentos. Para que a pessoa aprendente queira mudar suas opções ou escolhas, o ensino bíblico deve levar em consideração o ser humano em sua complexidade e totalidade, por isso, o ensino bíblico precisa ser considerar a realidade

⁶⁹ GANDEL, K. O; HENDRICKS, H. G. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999, p.20

⁷⁰ DOMINGUES, 2017, p.21

⁷¹ DOMINGUES, 2017, p.71

⁷² DOMINGUES, 2017, p.73

do ser humano cristão e não pode estar distanciado de sua vida. O ensino bíblico precisa fazer sentido na vida das pessoas aprendentes assim como Jesus trouxe sentido à vida das pessoas que o acompanharam. Ao analisar os ensinamentos de Jesus, é possível ver que ele

buscava dar sentido à vida, por isso ele partia do contexto dos sujeitos aprendentes, pois falar de coisas que entendemos, vivemos e experimentamos nos aproxima do ato de conhecer, pois gera significação. Afinal, aprendemos quando encontramos sentido para o que estamos aprendendo, por isso que o ato de ensinar deve tocar o coração.⁷³

Partindo das Escrituras Sagradas como um manual que norteia a vida, é importante que haja aproximação das histórias relatadas nos livros às histórias daqueles e daquelas que estão ensinando e aprendendo. Brakemeier diz que “a linguagem da Bíblia é enorme vivacidade. Ela emprega *retratos falados* (grifo do autor)”.⁷⁴

Esses retratos falados embora escritos há muito tempo, não estão distanciados da humanidade contemporânea porque “o que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer”⁷⁵ porque o ser humano contemporâneo continua escrevendo a história da humanidade, uma história que ainda não acabou e cujo futuro pode ser alterado.

Em se tratando de formação do ser humano cristão, o ensino bíblico significado pode marcar a vida das pessoas, porém, Domingues chama a atenção nesse item porque “pode marcar as vidas, quer de maneira positiva (quando cumpre seu propósito) ou negativa (quando é esvaziado do sentido/significado).”⁷⁶

Como esclarecido no início desta pesquisa, a bíblia é composta por vários livros e dividida entre antigo e novo testamento. De acordo com a crença cristã, no velho testamento encontram-se leis e obrigações ao povo hebreu com o objetivo de reger as práticas de um povo. Nessas regras e leis que vigoraram durante muitos anos, a forma utilizada pelo povo era “olho por olho” e “dente por dente”. Pela tradição cristã, Jesus, considerado o filho de Deus, foi enviado ao mundo com o propósito de resgatar o ser humano da queda e da separação de Deus que ocorreu no início da história. Jesus, como mensageiro de Deus ao ser humano, veio trazer uma nova

⁷³ DOMINGUES, 2017, p.90

⁷⁴ BRAKEMEIER, 2016, p.10

⁷⁵ EC 1.9

⁷⁶ DOMINGUES, 2017, p.74

leitura de um novo estilo de vida, o amor. Jesus demonstrou que a "religião pode ser altamente brutal e exercer tirania em nome de Deus", mas "não é isso o que Jesus quer"⁷⁷. A partir desse novo estilo de vida que Jesus trouxe ao ser humano, "Deus pretende uma mudança de mentalidade"⁷⁸ porque "o ser humano não pode ficar como está"⁷⁹ porque a "verdadeira renovação só pode vir de dentro, isto é, de uma mudança de mentalidade e do redirecionamento da vontade."⁸⁰

Para que o ensino bíblico tenha sentido, significado e que marque positivamente a vida das pessoas para que ocorra a mudança de mentalidade, é necessário que a pessoa educadora se utilize de técnicas de adaptação para que a mensagem seja apropriada de sentido e interpretação para que a pessoa aprendente se aproprie do texto adaptado e ajustado à sua realidade, assim como Jesus fazia em seus ensinamentos porque ele "era concreto em sua fala para o que recorria ao cotidiano das pessoas"⁸¹ porque o seu discurso era "reflexo do mundo em que vivia."⁸². Assim também, Rabaiolli reforça sobre a pedagogia de Jesus que sua metodologia e prática de ensino estavam de acordo com a realidade do discípulo.⁸³

Considerando que as pessoas educadoras cristãs são atores e atrizes nesse processo de significação do ensino bíblico, o próximo tema será dedicado a eles e elas.

1.2 A pessoa educadora cristã

Na maioria das igrejas cristãs, a pessoa educadora é uma pessoa voluntária que se predispõe a exercer o papel de pessoa educadora nessa atividade de educar outros cristãos e cristãs, sejam adultos ou infantis.

Por ser um trabalho voluntário, há pessoas que não estão preparadas profissional ou tecnicamente para exercer o ato educativo no ambiente cristão. Como premissa para escolher uma pessoa voluntária para a educação no espaço da igreja é o tempo de conversão, ou seja, o tempo no qual a pessoa está exercendo a sua fé

⁷⁷ BRAKEMEIER, 2016, p.19

⁷⁸ BRAKEMEIER, 2016, p.19

⁷⁹ BRAKEMEIER, 2016, p.20

⁸⁰ BRAKEMEIER, 2016, p.21

⁸¹ BRAKEMEIER, 2016, p.10

⁸² BRAKEMEIER, 2016, p.10

⁸³ RABAIOLLI, Maria Aparecida. *A pedagogia de Jesus*. Toledo: Casa do Escritor, 2020, p.188

cristã, porque entende-se que, pelo tempo de conversão, essa pessoa já tenha o conhecimento bíblico necessário para ensinar, mas, o conhecimento bíblico não é o único fator necessário para o ensino; é necessário que essa pessoa voluntária tenha alguns requisitos obrigatórios para o ensino, como por exemplo, a didática.

Para o conceito de didática será utilizada a definição de Haydt que diz que a “didática é uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento”⁸⁴, ou seja, “a Didática é definida como *a ciência e a arte do ensino*. [grifo do autor].⁸⁵ Em se tratando de arte no ensino, Perissé esclarece que “a arte de ensinar está em saber ensinar o essencial (o que pulsa no coração e faz pulsar os corações), e fazê-lo de um modo inesquecível, desenhando e projetando na mente dos alunos experiências transformadoras.”⁸⁶

Partindo das definições acima, a didática precisa ser exercida pela pessoa educadora de uma forma que faça com que as teorias sejam trabalhadas diferenciadamente para que saiam do papel e sejam gravadas nas mentes e nos corações das pessoas aprendentes. Para isso, a pessoa educadora precisará conhecer o assunto que será ensinado para que consiga construir pontes entre a teoria, a aprendizagem e a vida prática da pessoa aprendente, por isso, Perissé reforça que “ensinar com arte requer, em primeiro lugar, que conheçamos o que pretendemos ensinar.”⁸⁷

Acrescenta-se a isso a contribuição de Aranha para reforçar o que já foi esclarecido nessa pesquisa que “qualquer atividade educacional que se queira intencional e eficaz tem claros os pressupostos teóricos que orientam a ação”⁸⁸ porque a educação cristã e o ensino bíblico precisam ter suas intenções definidas e claras e, a partir daí, a pessoa educadora precisará escolher quais procedimentos serão utilizados em sala de aula e que façam sentido e tenham coerência com o método e o conteúdo escolhidos.⁸⁹

⁸⁴ HAYDT, 2006, p.13

⁸⁵ HAYDT, 2006, p.13

⁸⁶ PERISSÉ, Gabriel. *A arte de ensinar*. São Paulo: Saraiva, 2012, p.XVIII

⁸⁷ PERISSÉ, 2012, p.5

⁸⁸ ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006, p.33

⁸⁹ ARANHA, 2006, p.33

Ensinar na igreja é um processo de educação que envolve várias ações e vários conhecimentos, não apenas o conhecimento bíblico. Um dos pontos é “reconhecer que ensinar na igreja local não é uma ação isolada, porque existe um contexto no qual se ensina e para qual se ensina, a saber, a própria congregação local.”⁹⁰ Essa ação envolve necessariamente ter conhecimento da comunidade local, conhecimento de técnicas de ensino etc. Dohme reforça que “embora o trabalho voluntário seja uma ação espontânea, [...], isto não quer dizer que ele dispense regras, planejamento e organização.”⁹¹ Domingues acrescenta sobre a responsabilidade do trabalho educativo quando diz que “o trabalho educativo envolve responsabilidades, e acima de tudo desejo de fazer a diferença na vida daqueles que são alvos diretos e ou indiretos da sua ação.”⁹²

É por isso que a pessoa educadora e voluntária na igreja precisa estar preparada para exercer as suas atividades de ensino e aprendizagem por causa da responsabilidade que pesa sobre essa ação porque, diferentemente da educação não cristã que está voltada para o antropocentrismo, a educação cristã precisa trabalhar o ensino cristocêntrico, ou seja, voltado para Cristo. Marcondes assevera que “o papel do educador na igreja deve ser intencional e consciente, deve criar condições que promovam aprendizagens que levem pessoas a Cristo e as auxiliem a amadurecer na fé e intimidade com Deus.”⁹³ Ter a intenção e estar consciente é uma prática reflexiva que a pessoa educadora precisa manter todos os dias, assim como, o semeador de sementes, conforme o relato bíblico⁹⁴, que está consciente de que a cada dia precisa preparar a terra e lançar suas sementes sobre ela. A terra não estará preparada sozinha, da mesma forma, as sementes não serão lançadas sozinhas.

Greggersen estabelece uma relação entre a pessoa educadora e o semeador ao articular

entre a parábola do semeador e o papel do educador, dando-nos a ideia de um processo ativo, gerador e multiplicador de vida, que demanda, muito além de uma técnica e instrumentos adequados, o máximo de cuidado, empenho

⁹⁰ DINIZ, Marcondes P. *Manual para práticas de ensino na igreja: uma introdução à educação cristã*. Jaboatão dos Guararapes, 2020, p.168

⁹¹ DOHME, Vânia. *Voluntariado 1: como motivar*. Amazon, 2013, p.232

⁹² DOMINGUES, 2012, p.855

⁹³ MARCONDES, 2018, p.28

⁹⁴ Mc 4.3-20

e cultivo. Todo semeador, para fazer um bom trabalho, deverá ser zeloso desde o preparo do terreno até a escolha de onde lançar a sua semente.⁹⁵

Assim como ter técnicas, a pessoa educadora cristã, precisa ter zelo pelo seu trabalho, além de conhecer suas pessoas aprendentes, identificar e observar cada ação individual para que não trate a todos da mesma forma porque cada pessoa aprendente aprende diferentemente umas das outras. Agindo assim, a pessoa educadora conhecerá cada pessoa aprendente no qual desenvolverá o seu ensinamento.⁹⁶

Como seres aprendentes e capacitados a se desenvolver, a pessoa educadora voluntária e que não tenha formação técnica também tem a capacidade de se desenvolver e aprender, desde que esteja consciente dessa necessidade de autodesenvolvimento. Tuler, citando Freire, reforça que é possível desenvolver-se como pessoa educadora porque “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática.”⁹⁷

Esse desenvolvimento pode ser constante tanto na vida da pessoa educadora, como na vida da pessoa aprendente, como na vida de qualquer outro ser humano que esteja em uma igreja cristã para que “não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”⁹⁸.

Por caber “à Educação Cristã proporcionar o desenvolvimento do indivíduo como um todo, “bio-psico-sócio-espiritual”⁹⁹, serão abordados no próximo capítulo os assuntos relacionados a algumas ciências que podem contribuir com o ensino bíblico no desenvolvimento do ser humano e de seus comportamentos.

⁹⁵ GREGGERSEN, Gabriele. *A prática pedagógica do educador cristão*. Fides Reformata Et Semper Reformada Est, 2002, V.7, Nº 1, p.105-123, p.108

⁹⁶ GREGGERSEN, 2002, p.111-112

⁹⁷ TULER, p.6

⁹⁸ Rm 12.2

⁹⁹ MARCONDES, 2018, p.22

2 UMA LEITURA DO COMPORTAMENTO HUMANO A PARTIR DA NEUROCIÊNCIA, DA PSICOLOGIA E DA ÉTICA CRISTÃ

Neste capítulo serão abordados os temas relacionados a algumas ciências que podem contribuir no desenvolvimento do comportamento humano em parceria com o ensino bíblico. Para esta pesquisa serão abordadas especificamente a neurociência com a sua contribuição na análise biofísica do ser humano, a psicologia com as suas contribuições na psicologia da Gestalt, na psicologia da aprendizagem social e na psicologia com a abordagem centrada na pessoa e a ética cristã segundo Grenz envolvendo os âmbitos sociológico e espiritual.

Entende-se como importante o estudo do comportamento humano porque, a partir do momento no qual a pessoa ingressa em uma comunidade cristã, o seu comportamento precisa ser mudado para que suas ações estejam em sintonia com o seu novo ambiente no qual está envolvida. Considerando também que o novo ambiente exigirá da pessoa uma nova forma de agir e, para entender como o ambiente pode contribuir na mudança do comportamento e como o comportamento pode ser influenciado pelo ambiente, no próximo tópico será tratado sobre a neurociência e o entendimento do cérebro humano.

2.1 O entendimento do comportamento humano a partir de algumas análises da neurociência

A neurociência é a ciência que estuda o complexo "cérebro humano e suas intrincadas conexões com o nosso comportamento"¹⁰⁰ porque é a partir do cérebro que as informações são processadas e passadas ao corpo humano para que tais ações sejam produzidas. A importância de entender a neurociência e seus estudos é para "entender como o cérebro nos faz o que somos"¹⁰¹, por isso, para entender o ser humano é necessário entender o cérebro humano porque "os humanos não são nem deveriam ser criaturas puramente racionais."¹⁰²

¹⁰⁰ LICURSI, 2023, p.59

¹⁰¹ AMTHOR, Frank. *Neurociências para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017, p.28

¹⁰² DIMITRIADIS, Nikolaos; PSYCHOGIOS, Alexandros. *Neurociência para líderes: como liderar pessoas e empresas para o sucesso*. São Paulo: Universo dos livros, 2021, p.12

De acordo com as explicações do cérebro pela neurociência, o cérebro possui três divisões: o reptiliano, o límbico e o neocórtex.

De acordo com Dimitriadis e Psychogios,¹⁰³ o cérebro reptiliano é o responsável pelos comportamentos automáticos cuja função é nos manter vivos. É no cérebro reptiliano que estão as funções de respiração, batimentos cardíacos, sono e pressão sanguínea.

No sistema límbico, conhecido como a segunda parte do cérebro, está o sistema emocional que é o responsável por comportamentos sociais, o medo, a excitação, a audição, a visão e o humor.¹⁰⁴

E na terceira parte do cérebro, o neocórtex, estão as habilidades cognitivas além das memórias. É nessa parte do cérebro que estão as habilidades de falar um idioma, criar, imaginar e gerar ideias.¹⁰⁵

É o cérebro quem define os comportamentos e, por isso, é importante que a neurociência seja tratada nessa pesquisa porque "o cérebro define o nosso comportamento."¹⁰⁶ Acrescenta-se também que, como essa pesquisa tem o objetivo de desenvolver um material de orientação para líderes e pessoas educadoras, faz-se de grande valia compreender a neurociência para que elas, as pessoas educadoras, compreendam que muitas das ações remetem ao cérebro humano. Dimitriadis e Psychogios reforçam sobre isso quando dizem que

nossos padrões de reflexão, nossas habilidades analíticas, nossos humores, nossas reações emocionais, nossos hábitos, nossos relacionamentos, nossas habilidades comunicativas, nossa capacidade de mudar e compreender rapidamente os outros, nossa influência geral, nosso poder de persuasão [...] podem remeter ao cérebro.¹⁰⁷

Como é no cérebro que surgem as informações sobre emoções, a captação das informações do ambiente externo contribui com os processos perceptíveis do corpo humano como os sentidos de visão, olfato, audição etc. Esse processo contínuo do "desenvolvimento cerebral é uma jornada contínua desde o nascimento até a maturidade, influenciada por uma interação complexa entre fatores genéticos e

¹⁰³ DIMITRIADIS; PSYCHOGIOS, 2021, p.14

¹⁰⁴ DIMITRIADIS; PSYCHOGIOS, 2021, p.14

¹⁰⁵ DIMITRIADIS; PSYCHOGIOS, 2021, p.14-15

¹⁰⁶ DIMITRIADIS; PSYCHOGIOS, 2021, p.15

¹⁰⁷ DIMITRIADIS; PSYCHOGIOS, 2021, p.15

ambientais."¹⁰⁸ Essas informações que são captadas pelo ser humano de diversas formas são as leituras do mundo que, a partir delas, desenvolvem-se os valores, as crenças, as escolhas e, como consequência, criam seres humanos carregados de histórias positivas ou negativas.

Por estar em contínuo desenvolvimento, o cérebro possui uma plasticidade capaz de se ajustar ao ambiente e às novas formas de aprendizagens pelas quais o ser humano passa durante a sua vida. Por ter a plasticidade, o cérebro “pode ser modificado pelas experiências e pelo ambiente em que uma pessoa está imersa”¹⁰⁹, além disso, “a plasticidade neural é fundamental para o aprendizado e a memória a longo prazo.”¹¹⁰

É nessa relação de entender, ler e compreender o ambiente externo que o ser humano consegue ajustar-se às novas realidades e exigências de um determinado grupo ou comunidade. É por meio dessas leituras que é possível modificar comportamentos porque a neuroplasticidade cerebral tem o objetivo de criar novos hábitos e adaptá-los às experiências pelas quais as pessoas aprendentes passarão durante o seu ensinamento e, mais precisamente, o ensino bíblico.

Ao entender a neurociência e o comportamento cerebral, o ensino bíblico pode valer-se dessa ciência para descobrir novas formas de abordagens às pessoas aprendentes da educação cristã bíblica. Para isto, faz-se necessário que a pessoa educadora cristã conheça o cérebro humano e suas funções, o ser humano, seus comportamentos, suas emoções para desenvolver uma visão e um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento integral do ser humano porque “o desenvolvimento intelectual, emocional, social e espiritual caminham muito juntos.”¹¹¹

O ser humano é um ser complexo e por isso é importante que sejam trabalhadas as diferentes áreas do comportamento humano para que ocorram as mudanças necessárias. A pessoa educadora cristã ao valer-se de tais informações e conhecimentos precisará encontrar técnicas e abordagens diferentes que envolvam os sentidos, as emoções, a razão, e a fé de seus e de suas aprendentes, pois, a partir da criação, significação e da absorção, o comportamento pode ser alterado.

¹⁰⁸ LICURSI, 2023, p.492

¹⁰⁹ LICURSI, 2023, p.514

¹¹⁰ LICURSI, 2023, p.1905

¹¹¹ BORGES, 2014, p.85

A neurociência também contribui com as informações dos neurônios-espelhos através dos quais os seres humanos podem aprender uns com os outros através de emoções e ações. Através dos neurônios-espelhos “é possível imitar as ações dos outros, influenciando e modificando os mapas motores, além de sintonizar nossas próprias ações com as de outras pessoas.”¹¹² Neste ponto de contribuição da neurociência, é importante para as pessoas educadoras cristãs compreenderem que as suas ações e os seus comportamentos serão observados pelas pessoas aprendentes e que, muitas vezes, tais comportamentos serão imitados por elas.

Essa ciência, além das contribuições trazidas aqui, há muitas outras com as quais podem ser aprendidas novas formas de trabalhar o ensino bíblico. Dentre as muitas contribuições da neurociência, há duas que são consideradas de muita importância para esta pesquisa, que são o comportamento motivado e o comportamento emocional.

Para o comportamento motivado, Licursi esclarece que a

motivação é o impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos. É um processo complexo que envolve fatores internos e externos, e pode ser influenciada por diversos fatores, como valores, crenças, emoções, experiências e ambiente. A motivação é um processo que abrange tanto aspectos conscientes quanto inconscientes, influenciados por uma variedade de fontes, como processos orgânicos, fisiológicos, individuais e sociais.¹¹³

É através da motivação que a pessoa aprendente desenvolverá seu comportamento motivado atrás daquilo que deseja, ou seja, sua recompensa. Cada pessoa cristã possui sua caminhada no reino de Deus com o objetivo de ser parecido com Jesus, à sua imagem e semelhança¹¹⁴, para isso, é necessário renovar o conhecimento e revestir-se de novos hábitos para serem parecidos com Jesus¹¹⁵.

E para o comportamento emocional, Licursi diz que

é a expressão externa de uma emoção interna. As emoções são estados mentais que podem ser causados por estímulos externos ou internos, e estão relacionadas a respostas fisiológicas específicas, como mudanças na frequência cardíaca, respiração e atividade cerebral. O comportamento emocional pode incluir expressões faciais, linguagem corporal, gestos, tom de voz e outras formas de comunicação não verbal. Nesse sentido, as emoções são importantes para a adaptação dos indivíduos ao ambiente, pois elas influenciam o comportamento, as escolhas e as tomadas de decisão, pois fornecem informações sobre o valor afetivo e a importância das opções

¹¹² LICURSI, 2023, p.874

¹¹³ LICURSI, 2023, p.4478

¹¹⁴ Rm 8.29

¹¹⁵ Cl 3.10

disponíveis. Além disso, as emoções podem influenciar a percepção das informações e a avaliação dos riscos e benefícios associados a cada escolha.¹¹⁶

Nota-se aqui que as emoções têm muita influência no desenvolvimento do comportamento humano porque, conforme visto acima, as emoções são processadas no sistema límbico do cérebro. Elas não estão fora do ser humano, mas são intrínsecos a ele, fazem parte de seu viver diário.

Através desses apontamentos, a pessoa educadora cristã tem à sua disposição ferramentas e leituras que podem contribuir com suas análises e observações para as tomadas de decisões em sala de aula e na preparação de suas atividades, assim como, em seus relacionamentos com os seus e com as suas aprendentes.

Saindo do âmbito explicativo da estrutura do cérebro e suas implicações com o comportamento humano, o próximo tópico tratará do âmbito psicológico com as descobertas trazidas pela psicologia as quais também podem ser agregadas ao desenvolvimento do ensino bíblico.

2.2 As contribuições da psicologia para o processo educacional

Neste tópico serão tratadas algumas teorias psicológicas que podem contribuir com o processo educacional, o ensino bíblico e a sua significação. O objetivo deste tópico não é discorrer sobre qual teoria é a melhor, mas absorver os ensinamentos que cada uma delas traz como contribuição para o entendimento do ser humano no âmbito psicológico porque "cada teoria e abordagem oferece uma perspectiva única sobre a aprendizagem, contribuindo para a riqueza do campo da Psicologia da Aprendizagem e enriquecendo as práticas educacionais."¹¹⁷ Uma das definições de enriquecer é aumentar, desenvolver para melhor¹¹⁸ cuja ação produz melhores práticas educativas e que podem ser aplicadas no ensino das Sagradas Escrituras.

¹¹⁶ LICURSI, 2023, p.4503

¹¹⁷ DONATELLO, 2023, 151

¹¹⁸ DICIO, *dicionário online de português*, <<https://www.dicio.com.br/>>, n.p.

Como já discorrido nas páginas anteriores deste artigo, o ser humano não é uma “tábula rasa”¹¹⁹, é dotado de emoções, percepções e sensações com conhecimentos adquiridos antes de chegar à igreja, à comunidade eclesial.

A pessoa educadora, a partir de conhecimentos básicos sobre as teorias da psicologia, poderá orquestrar sua aula de ensino bíblico com variedades para o envolvimento das pessoas aprendentes fazendo-as sentirem-se emocionalmente conectadas em um ambiente seguro porque “as emoções desempenham um papel significativo no processo de aprendizagem, podendo influenciar positiva ou negativamente o engajamento dos estudantes”¹²⁰ e,

quando os alunos se sentem emocionalmente envolvidos e conectados com o que estão aprendendo, sua motivação intrínseca é estimulada, e eles se mostram mais propensos a se dedicar, buscar compreender e se aprofundar nos temas abordados.¹²¹

Ao impactar o engajamento das pessoas aprendentes, a pessoa educadora pode compreender sobre a motivação de seus e de suas aprendentes para estimulá-los e estimulá-las a prosseguir na caminhada do conhecimento da palavra de Deus. Embora já se tenha falado sobre as motivações de acordo com as visões de Haydt e Licursi, será reforçado mais uma vez sobre as motivações intrínseca e extrínseca não com o propósito de ser redundante e cansativo, mas de ser redundante para enfatizar a importância das motivações.

Nas palavras de Donatello, a motivação intrínseca

surge do interesse genuíno e da satisfação pessoal pelo próprio ato de aprender. Quando os alunos experimentam emoções positivas, como entusiasmo, curiosidade e satisfação intelectual, eles se sentem mais inclinados a buscar o conhecimento por prazer e autorrealização, o que pode levar a uma aprendizagem mais significativa e duradoura.¹²²

Para ele, Donatello, a motivação extrínseca

está relacionada a recompensas ou punições externas, como notas, prêmios ou críticas. As emoções também podem influenciar essa forma de motivação. Por exemplo, um aluno pode se sentir desanimado ou desinteressado em aprender se perceber que as recompensas ou avaliações externas não são significativas ou justas.¹²³

Como já esclarecido anteriormente aqui nesta pesquisa, a pessoa educadora não consegue motivar a pessoa aprendente, mas consegue estimulá-la, ação essa

¹¹⁹ KLEINMAN, 2015, p.849

¹²⁰ DONATELLO, 2023, p.893

¹²¹ DONATELLO, 2023, p.896

¹²² DONATELLO, 2023, p.899

¹²³ DONATELLO, 2023, p.903

que pode ser realizada partindo-se da premissa de que a pessoa educadora já conhece a pessoa aprendente. É importante também que a pessoa educadora conheça sobre os reforços positivo e negativo para ampliar o seu relacionamento com os seus e com as suas aprendentes para expandir o seu ambiente seguro de ensino e aprendizagem. Por meio dos reforços positivo e negativo os comportamentos são reforçados com a intenção de se repetir ou interromper determinados comportamentos.¹²⁴

Para contribuir sobre os estudos da psicologia no quesito comportamento, Kleinman traz os esclarecimentos da psicologia da Gestalt para que a leitura da pessoa aprendente seja realizada de forma completa, como um todo, e não em partes. A psicologia da Gestalt considera "olhar para o comportamento e a mente como um todo"¹²⁵ porque ela

é uma escola de pensamento baseada na noção de que o comportamento e os meandros da mente não devem ser estudados separadamente, mas analisados como um todo, pois é assim que em geral os seres humanos vivenciam os acontecimentos.¹²⁶

Reforça-se cada vez mais que o ser humano, neste caso, a pessoa aprendente, não pode ser considerada como um ser parcial, fragmentado, pelo contrário, as teorias da psicologia estão contribuindo com suas visões do ser humano complexo, consciente de suas necessidades as quais podem ser trabalhadas e desenvolvidas no ensino bíblico para torná-lo mais maduro e atingir a plenitude de Cristo.¹²⁷

Outra teoria da psicologia que pode contribuir no ensino bíblico é a teoria da aprendizagem social por meio da qual se esclarece que o comportamento adquirido não precisa ser apenas através da aquisição e processamento de informações, mas também por meio da observação de outras pessoas que estão à nossa volta Como seres sociáveis,

todos estão cercados por modelos que podem ser observados, sejam dos pais, dos colegas, dos professores, sejam até dos personagens de um programa de televisão. Esses modelos fornecem comportamentos tanto masculinos quanto femininos que podem ser observados ou codificados e, mais tarde, imitados ou copiados. Uma pessoa provavelmente imitará um comportamento de alguém com quem ela sente ter mais semelhança.¹²⁸

¹²⁴ KLEINMAN, 2015, p.212

¹²⁵ KLEINMAN, 2015, p.1075

¹²⁶ KLEINMAN, 2015, p.1077

¹²⁷ Ef 4.13

¹²⁸ KLEINMAN, 2015, p.1503

Como visto no capítulo anterior, o ser humano é dotado de neurônios-espelhos os quais copiam as ações daqueles e daquelas que estão ao seu redor, por isso, é importante que a pessoa educadora esteja atenta às suas práticas e suas condutas para que o seu comportamento esteja alinhado ao seu discurso. A pessoa educadora é a referência para os seus e para as suas aprendentes e, por isso, precisa ser o exemplo; o ensinamento que aplicará nos outros precisa iniciar na vida dela porque "para que as coisas mudem, primeiro eu preciso mudar."¹²⁹

Tratando ainda sobre a psicologia da aprendizagem social de Albert Bandura (*apud* KLEINMAN), ela enriquece o conhecimento sobre como o ser humano pode aprender por meio da relação social e, para que seja um sucesso, ela precisa seguir alguns requisitos: atenção, retenção, reprodução e motivação¹³⁰ os quais serão esclarecidos abaixo.

No requisito atenção, "para aprender, deve-se prestar atenção, e qualquer coisa que diminua a atenção afetará negativamente a aprendizagem por observação." Na retenção, "uma pessoa deve ser capaz de armazenar a informação e, mais tarde, conseguir recuperar e utilizar essa mesma informação." A reprodução ocorrerá "depois de prestar atenção e reter a informação, o comportamento observado tem de ser reproduzido. A prática pode levar a um aperfeiçoamento do comportamento." E a motivação "a última parte de aprender com sucesso um comportamento observado é que a pessoa deve estar motivada para imitar o comportamento."

Observa-se neste exemplo que a psicologia da aprendizagem social reforça o que a neurociência esclareceu no tópico anterior sobre a plasticidade do cérebro humano em modificar o seu comportamento pelas experiências após as captações feitas e processadas pelo cérebro.

Outra teoria da psicologia que pode auxiliar na compreensão do ser humano para contribuir com o ensino bíblico é a teoria de Carl Rogers que desenvolveu a abordagem centrada na pessoa. Nesta teoria, a abordagem é voltada em "ajudar os outros a se ajudarem"¹³¹ e que "as pessoas precisam sentir que são vistas

¹²⁹ TAYLOR, Carolyn. *Walking the talk: a cultura através do exemplo*. São Paulo: Labrador, 2022, p.398

¹³⁰ KLEINMAN, 2015, p.1516

¹³¹ KLEINMAN, 2015, 1543

positivamente pelos outros, pois todo mundo possui um desejo inerente de ser respeitado, valorizado, amado e tratado com carinho.”¹³²

É nessa caminhada de aprendizagem que o ser humano cristão se depara com a necessidade de praticar a palavra de Deus, mudar o seu comportamento, ajustá-lo às práticas do ensino bíblico porque “nossas escolhas e ações fazem a diferença: elas valem a eternidade!”¹³³

Pensando nisso, como compreender o melhor comportamento ético a ser adequado às necessidades cristãs? Para compreender sobre o comportamento ético dentro da ética cristã e qual a melhor conduta a tomar, o tópico seguinte tratará sobre isso.

2.2 A ética cristã segundo Grenz

Ao tratar sobre o comportamento humano, não se pode esquecer de tratar sobre a ética a qual determina regras sobre os comportamentos dos seres humanos em determinados contextos nos quais vivem, sejam em comunidades maiores, como países, estados e cidades, mas também em comunidades menores, como famílias, igrejas, comunidades locais, entre outros.

Vivemos em um mundo no qual as mudanças ocorrem com frequência e cujas informações transformam-se rapidamente, desta forma, no mundo contemporâneo é difícil definir o que é ética, mas para fins desta pesquisa, serão consideradas as definições que foram encontradas no dicionário, portanto, de acordo com o Dicionário Online da Língua Portuguesa, Dicio, a ética no âmbito da filosofia é a “que analisa as razões que ocasionam, alteram ou orientam, a maneira de agir do ser humano, especialmente as que estão na base de quaisquer regras, preceitos ou normas sociais.”¹³⁴ Outra definição que também se encontra no dicionário Dicio é que ética é a “reunião das normas de juízo de valor presentes em uma pessoa, sociedade ou grupo social.”¹³⁵ Para Grenz, a ética “é o estudo de como os seres humanos devem viver, conformando-se com as convicções cristãs e bíblicas.”¹³⁶

¹³² KLEINMAN, 2015, 1585

¹³³ GRENZ, 2006, p.20

¹³⁴ DICIO, n.p.

¹³⁵ DICIO, n.p.

¹³⁶ GRENZ, 2006, p.26

Para melhor contribuição desta pesquisa, como já dito anteriormente, a educação com seu sentido mais abrangente centra-se no ser humano, ou seja, é antropocêntrico, assim como a ética geral. E “[...] embora a ética geral se concentre no ser humano, a busca da moral, em sua essência, é a busca da vontade de Deus. A ética cristã, portanto, caracteriza a transformação da ética geral.”¹³⁷ O ensino bíblico poderá contribuir com a ética cristã, assim como a ética cristã poderá contribuir com o ensino bíblico porque há a necessidade de se aprender como também há a necessidade de praticar aquilo que se aprendeu.

O ser humano cristão, ao ingressar em uma igreja local, uma comunidade de fé, precisará adaptar-se à ética cristã e bíblica para moldar seus costumes antigos, criar os novos costumes para adaptar-se à ética do reino de Deus. O ser humano cristão ao abraçar uma fé e uma esperança em um novo mundo que é espiritual, precisará mudar sua forma de pensar e de agir tendo em mente que não precisará deixar este mundo para começar a viver uma nova vida em outro mundo, em uma esfera espiritual. O ser humano cristão precisa viver a sua vida de fé e obediência a Deus estando aqui neste mundo como um desafio ético. "Este, então, é o desafio ético: ser cristão como indivíduo e como comunidade no contexto em que Deus insere cada um de nós."¹³⁸

E para ser um ser humano cristão ético é necessário que ele estude a bíblia, considerada a palavra de Deus, as Sagradas Escrituras, as quais são as orientações de Deus a seu povo porque ela é o fundamento para uma vida cristã prática.¹³⁹ Por isso, que “para viver como devemos, portanto, precisamos de orientação constante, especialmente da Bíblia.”¹⁴⁰ E não apenas estudar, mas “ser cristão como indivíduo e como comunidade no contexto em que Deus insere cada um de nós.”¹⁴¹ E ser uma pessoa cristã exige postura religiosa, viver em conformidade com aquilo que se aprende.

Na segunda carta de Paulo a Timóteo¹⁴² ele diz que a bíblia, a Escritura Sagrada, é apta para o ensino, para as correções necessárias e que é por meio dela

¹³⁷ GRENZ, 2006, p.243

¹³⁸ GRENZ, 2006, p.20

¹³⁹ GRENZ, 2006, p.110

¹⁴⁰ GRENZ, 2006, p.292

¹⁴¹ GRENZ, 2006, p.20

¹⁴² 2ª Tm 2.16-17

que o ser humano conseguirá se preparar para toda a obra necessária para viver neste mundo e realizar aquilo para o qual foi chamado. A vida ética é a teologia aprendida e colocada em prática porque a fé sem obras é morta¹⁴³.

E para viver uma vida ética neste mundo contemporâneo é necessário que nos envolvamos com as situações em nosso contexto. Conforme Grenz, “esse envolvimento implica uma tríplice atividade que podemos resumir nas palavras ‘sintonização’, ‘análise’ e ‘aplicação.’”¹⁴⁴

Para Grenz, a sintonização é “proferir e encarnar a Palavra de Deus em nosso mundo, temos de tomar consciência das dimensões éticas do contexto em que vivemos. [...] precisamos ser um povo que ouve.”¹⁴⁵ Mas como ouvir se não há quem pregue ou ensine?¹⁴⁶ E para que o ensino continue a prevalecer nas comunidades eclesiais é necessário que as pessoas educadoras sejam capacitadas nas suas atividades de ensino.

Por isso, a pessoa educadora cristã precisa estar familiarizada também com a ética e, principalmente, com a ética cristã para que seus ensinamentos sejam o mais assertivo e com significação na vida de seus e de suas aprendentes para que eles e elas possam exercer a ética em suas vidas diárias.

Continuando a ideia de Grenz acerca da tríplice atividade, a análise é necessária para “discernir a questão central. Implica procurar por baixo da superfície e de cada situação para alcançar o seu cerne.”¹⁴⁷ O ser humano cristão precisa analisar todas as coisas e ficar com o que é bom¹⁴⁸ porque a ele serão ofertadas diariamente várias situações e caberá a cada um escolher a opção que se conforma às orientações de Deus a seu povo. Cada escolha feita possui o seu significado porque nossas escolhas não são desprovidas de significados.¹⁴⁹

E na última atividade, Grenz reforça sobre a aplicação porque o “nosso objetivo é aplicar os recursos da fé à situação que se apresenta”¹⁵⁰ porque a fé

¹⁴³ Tg 2.26

¹⁴⁴ GRENZ, 2006, p.21

¹⁴⁵ GRENZ, 2006, p.21

¹⁴⁶ Rm 10.14

¹⁴⁷ GRENZ, 2006, p.21

¹⁴⁸ 1 Ts 5:21

¹⁴⁹ GRENZ, 2006, p.15

¹⁵⁰ GRENZ, 2006, p.22

“envolve pôr em prática – viver plenamente na realidade do nosso dia a dia – os compromissos cristãos fundamentais.”¹⁵¹

O ser humano cristão precisa compreender a diferença entre autonomia, heteronomia e teonomia. A autonomia é quando a pessoa é uma lei para si mesmo, segue suas próprias normas; a heteronomia é quando a pessoa recebe limites e proibições de outra pessoa; e a teonomia é quando a pessoa recebe as orientações de Deus e é guiada por elas.¹⁵²

E para que a ética cristã, assim como as demais ciências vistas neste capítulo possam contribuir com o ensino bíblico e sua significação, a pessoa educadora cristã precisa estar consciente de suas ações no momento dos ensinamentos e trazê-los mais próximos à realidade de seus e de suas aprendentes, assim como de sua comunidade local. Desta forma, no próximo capítulo será sugerido um manual de orientação, um roteiro de capacitação às pessoas educadoras cristãs como um orientador na contribuição da significação do ensino bíblicos em igrejas cristãs.

¹⁵¹ GRENZ, 2006, p.22

¹⁵² SPROUL, 2013, p.328-331

3 MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA LÍDERES E PESSOAS EDUCADORAS CRISTÃS

Neste capítulo será proposto um manual de orientação para líderes e pessoas educadoras cristãs com o objetivo de contribuir no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem do ensino bíblico para que se possa alcançar a significação e contribuir na mudança de comportamento das pessoas aprendentes. O que será trazido como sugestão neste manual surgiu das análises realizadas nesta pesquisa e que se entende como passos importantes no desenvolvimento da educação cristã no âmbito da igreja cristã. Esse manual é sugestivo o qual poderá ser aceito ou não e, se for aceito, poderá ser adaptado pelas pessoas líderes de acordo com as comunidades locais.

Este material de orientação está dividido em três tópicos. O primeiro tópico está dedicado às orientações para a seleção das pessoas voluntárias com a aplicação de um teste por meio do qual podem ser identificadas as pessoas elegíveis para o ensino. O segundo tópico está organizado para a capacitação das pessoas voluntárias com orientações sobre capacitação, reuniões frequentes, feedbacks, dicas de como se preparar para a aula, sugestões de como agir em sala de aula, de como refletir sobre a prática como pessoa educadora e como ser o referencial para as pessoas aprendentes com as quais serão trabalhadas. No terceiro tópico foi desenvolvido um material didático com sugestão de dez aulas para a capacitação das pessoas líderes e educadoras da igreja local.

3.1 Seleção das pessoas voluntárias

Como discorrido nesta pesquisa de que grande parte das pessoas educadoras cristãs em comunidades eclesiais não têm a formação específica para o magistério, sugere-se que seja aplicado um teste para identificar em quais ministérios as pessoas voluntárias possuem habilidades e dons para trabalharem na comunidade local.

Como sugestão de aplicação de teste, análise de respostas e seleção das pessoas voluntárias para a educação cristã bíblica, o curso FORMA, utilizado pelas

igrejas do movimento Propósitos¹⁵³, é de fácil aplicação. O curso FORMA é um acróstico das letras iniciais de **F**ormação espiritual, **O**pções do coração, **R**ecursos pessoais, **M**odo de ser e **Á**reas de experiência (grifo nosso). Serão citadas duas igrejas associadas às igrejas do movimento Propósitos e que utilizam o curso FORMA em suas atividades para identificação de habilidades das pessoas: a Comunidade Cristã Embaixada no Parque Savoy na zona leste de São Paulo e a Igreja Rio de Vida no Parque São Rafael também na zona leste de São Paulo.

Partindo da premissa de que o ser humano é um ser no qual estão envolvidos os sentimentos, as emoções, as vontades, os conhecimentos e saberes e que, de acordo com a perspectiva bíblica e sua cosmovisão cristã, o ser humano possui um dom por meio do qual ele tem habilidade para executar determinada atividade, o curso FORMA pretende investigar as seguintes áreas do ser humano para conhecê-lo melhor e contribuir no direcionamento de suas atividades eclesiais. Essas áreas são:

Formação espiritual: De acordo com a perspectiva bíblica, a pessoa cristã possui um dom o qual foi dado por Deus de acordo com a sua vontade. A bíblia, como palavra revelada de Deus, relata que "temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada"¹⁵⁴ os quais precisam ser usados para o desenvolvimento da comunidade eclesial.

Opções do coração: O ser humano, além de ter dons, possui também as vontades as quais, de acordo com o curso FORMA, elas partem do coração. Para este curso, a vontade do coração, ou seja, o que o ser humano ama fazer também é considerada nessa análise.

Recursos pessoais: São as habilidades naturais, as capacidades de praticar algo, que o ser humano possui estando ou não em uma comunidade eclesial.

Modo de ser: O modo de ser está relacionado ao modo como o ser humano se adapta ao ambiente de acordo com a sua personalidade, tais como, introvertido ou extrovertido, trabalhar sozinho ou em equipe etc.

¹⁵³ PAES, Carlito. *Igreja brasileira com propósitos: uma estratégia em movimento*. São Paulo: Editora Vida, 2012

¹⁵⁴ Rm 12.6

Áreas de experiência: São as experiências já adquiridas pelo ser humano durante a sua trajetória de vida, sua experiência pessoal, profissional, espiritual etc.

Para a análise do perfil da pessoa voluntária, o curso FORMA disponibiliza um questionário o qual está no anexo I dessa pesquisa. O questionário está dividido em sete partes sendo: dons, pontos fortes, grupo de faixa etária, grupo característico, personalidade, personalidade do discípulo e relacionamentos sociais. Ao responder a pesquisa, a pessoa voluntária insere os valores obtidos na pesquisa em uma folha de resposta, a qual está disponível no anexo II desta pesquisa, de acordo com as orientações. Por meio dos resultados do teste é possível identificar a qual serviço eclesialístico há maior aderência, facilitando assim o trabalho para a pessoa voluntária e para a comunidade eclesialística.

Sugere-se que a pessoa líder do serviço ministerial pertencente à educação cristã na comunidade local realize um encontro físico ou virtual com a pessoa voluntária que se inscreveu para trabalhar e cujo resultado do teste FORMA tenha sido aderente ao ensino. Nesse encontro físico ou virtual, parecido como um processo seletivo que ocorre em organizações comerciais, traz proximidade entre a pessoa líder e a pessoa voluntária e em cuja conversa podem ser feitos questionamentos que se acharem pertinentes. Essa entrevista já poderá ser considerada uma avaliação diagnóstica da pessoa voluntária.

3.2 Capacitação das pessoas voluntárias e orientações gerais

3.2.1 Treinando as pessoas voluntárias

Após selecionadas as pessoas voluntárias, é importante iniciar a capacitação delas. Uma consideração muito importante acerca da capacitação é não ter pressa em realizá-la. É necessário que seja estruturada, conforme sugestões que serão passadas aqui e mediante aos resultados desta pesquisa. Para essa capacitação foram desenvolvidas dez aulas que contribuirão com o desenvolvimento das pessoas voluntárias escolhidas para o ensino.

Conforme discorrido nesta pesquisa, sugere-se que os temas abordados nesta pesquisa sejam contemplados nesta capacitação porque haverá, como já dito anteriormente, pessoas voluntárias que não tenham formação de licenciatura ou

magistério. Mesmo para aqueles e aquelas que já tenham a formação na área, sugere-se que participem da capacitação para que não percam o vínculo de um tema ao outro. Caso a igreja local veja a necessidade de incrementar outros assuntos, pode ser acrescentado como novas aulas.

Como proposta sugere-se que cada assunto seja tratado em uma aula para que não fique extensa e cansativa para que sejam bem assimiladas, tratadas e discutidas em sala de aula. Se a pessoa líder identificar se uma aula não foi suficiente para concluí-la, pode-se realizar uma extensão dessa aula no próximo dia de aula.

Além dos assuntos tratados nesta pesquisa que envolvem as ações mais abrangentes das pessoas educadoras cristãs, é necessário que também seja ensinado sobre a igreja local, sua missão, sua visão e seus valores. Caso a comunidade local não tenha ainda sua missão, sua visão e seus valores, é importante contar a história da comunidade para que as pessoas educadoras se sintam pertencentes e possam responder às perguntas que surgirem sobre ela.

As avaliações das aulas das pessoas educadoras também são fundamentais para o acompanhamento de suas evoluções; essas avaliações podem ser as avaliativas com o objetivo de avaliar o andamento e o desempenho das pessoas educadoras durante sua capacitação e desenvolvimento e, se necessário, aplicar novamente alguma aula ou complemento sobre ela.

3.2.2 Reunindo-se frequentemente

É importante que a pessoa líder, como uma desenvolvedora de seu e de sua liderada, esteja próxima a eles e elas para apoiá-los e apoiá-las no que for necessário. Como uma das propostas para este material orientativo é inserir este tema sobre reuniões frequentes. Durante essas reuniões frequentes, cada pessoa participante, a pessoa educadora e a pessoa líder podem trocar as experiências, solicitar apoio uns dos outros, para que estejam em constante desenvolvimento.

Sugere-se que as reuniões sejam periódicas, de acordo com o calendário das aulas; podem ser quinzenalmente, mensalmente ou bimestralmente. Sugere-se que não sejam muito distantes para que as sugestões e a troca de experiências não caiam no esquecimento.

3.2.3 Aplicando feedbacks

Os feedbacks são norteadores fundamentais e corretores de rotas para quem está em desenvolvimento, lembrando que este desenvolvimento não é apenas para as pessoas aprendentes, mas também para as pessoas educadoras. O feedback precisa ser aplicado o mais transparentemente possível e sempre dentro dos limites do respeito e acolhimento necessários.

Como discorrido nesta pesquisa, foi tratado sobre os reforços positivos e negativos. Os reforços positivos podem ser aplicados na presença de outras pessoas, mas os reforços negativos, preferencialmente, precisam ser aplicados em ambiente seguro e longe de outras pessoas para que a pessoa educadora não constranja a pessoa aprendente e a bloqueie de se desenvolver.

Há literaturas impressas e online disponíveis sobre a aplicação de feedbacks assertivos com o objetivo de estimular as pessoas aprendentes.

3.2.4 Preparando-se para a aula

A pessoa líder precisa entregar previamente a aula para que a pessoa educadora tenha tempo hábil de prepará-la. Ao receber a aula, a pessoa educadora precisa entender sua mensagem e o que precisará ser ensinado. Lembrando que, conforme esclarecido nas páginas acima, a educação não pode ser bancária, ou seja, a pessoa educadora não pode depositar informações nas cabeças das pessoas aprendentes, é necessário que haja a abertura para indagações que venham das pessoas aprendentes e a pessoa educadora cristã esteja preparada para respondê-las.

Considerando também o que foi identificado nesta pesquisa, a pessoa educadora precisa ter em mente sobre o ensino cristocêntrico, ou seja, o seu ensinamento deverá conduzir a pessoa aprendente a Cristo de acordo com a crença cristã. A pessoa educadora precisa considerar que a classe será heterogênea e que cada aprendente trará sua bagagem histórica, suas cosmovisões para a sala de aula, para isso, as aplicações em sala de aula, sua metodologia, seus ensinamentos precisam ser trabalhados de várias formas possíveis para que consiga captar todos os sentidos da pessoa aprendente: audição, visão, tato etc.

É importante que também seja considerada a proximidade do estudo à realidade da pessoa aprendente, cujo assunto também foi discorrido nesta pesquisa. Para aproximar o estudo à realidade da pessoa aprendente, sugere-se que a pessoa educadora busque por histórias ou estórias que tragam ensinamentos morais, como por exemplo, nas Fábulas de Esopo¹⁵⁵ há bastante estórias que podem ser aplicadas em aulas bíblicas, inclusive para adultos.

Além de contar histórias ou estórias, a pessoa educadora pode traçar paralelos dos ensinamentos trazidos pela bíblia aos dias de hoje. Para isto, pode utilizar-se das técnicas da leitura orante da bíblia¹⁵⁶ ao relacionar a leitura (o que diz o texto?) para a meditação (o que diz o texto para mim?).

Caso a quantidade de pessoas aprendentes em sala de aula permita, realize dinâmicas que possam contribuir com a proximidade entre a pessoa educadora e as pessoas aprendentes para quebrar as barreiras e deixá-las mais à vontade para o ensinamento.

3.2.5 *Em sala de aula*

Ao chegar o dia da aula, a pessoa educadora precisa estar com os materiais necessários e sua aula preparada. Um fator fundamental para a pessoa educadora é chegar antes das pessoas aprendentes para preparar o ambiente no qual será aplicada a aula, organizar o espaço, os materiais que serão utilizados para que consiga receber os seus e as suas aprendentes.

No primeiro dia de aula sugere-se que a pessoa educadora realize uma conversa informal com os seus e com as suas aprendentes para colher informações as quais serão consideradas como uma avaliação diagnóstica das pessoas aprendentes. Nessa conversa informal, a pessoa educadora poderá questionar sobre a história de cada uma das pessoas aprendentes, desde que estejam livres e não sejam forçadas a responder. Crie um ambiente seguro no qual a pessoa aprendente consiga expressar suas emoções. Se o espaço da sala de aula permitir, disponibilize

¹⁵⁵ ESOPHO. *Fábulas*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997

¹⁵⁶ LOPES, Adriano [et. all]. *Lectio divina: exercícios de leitura orante da bíblia* – ano B. Ceará-Mirim: Cristonautas, 2020

as cadeiras em formato de círculo para que a conversa torne-se mais informal possível.

Sugere-se que nas aulas sejam aplicadas dinâmicas ou estórias sejam contadas com o objetivo de aproximar os seus e as suas aprendentes para deixá-los e deixá-las mais confortáveis. Dialogue com eles e elas, questione-os e questione-as, traga exemplos práticos para o dia a dia das pessoas aprendentes!

As atividades utilizadas precisam contribuir com a aula e com o desenvolvimento das pessoas aprendentes, afinal de contas, como seres sociáveis, as pessoas aprendentes podem aprender durante as atividades sociais em sala de aula. De acordo com as teorias da psicologia, a técnica de resolução de problemas pode contribuir na interação social, no desenvolvimento de atenção, estímulo da memória etc. De acordo com Kleinman, seguem alguns exemplos de atividades para interações sociais entre as pessoas aprendentes:

Brainstorm: listar todas as opções sem avaliá-las, analisar as opções e então escolher uma. Analogia: utilizar uma opção aprendida com problemas semelhantes. Dividir o problema: pegar um problema grande ou complexo e dividi-lo em problemas que sejam menores e mais simples. Testar hipóteses: criar uma hipótese com base na causa do problema, reunir informações e testá-la. Tentativa e erro: testar soluções aleatórias até encontrar a correta. Pesquisa: adaptar e utilizar ideias existentes para problemas que são semelhantes. Análise de meios e fins: a cada fase do ciclo de resolução de problemas, tomar uma ação para chegar mais perto do objetivo.¹⁵⁷

Essas não as únicas atividades que podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino cristão bíblico; há muitas outras e que podem ser selecionadas pelas pessoas educadoras de acordo com o contexto da lição a ser estudada, considerando o perfil das pessoas aprendentes e o contexto da comunidade local.

3.2.6 Reflexões sobre sua prática

A prática reflexiva é um dos itens que não pode faltar na vida da pessoa educadora, pois, conforme dito por Freire¹⁵⁸, ninguém nasce educador ou educadora; é na prática e na reflexão da prática que as pessoas educadoras são formadas.

¹⁵⁷ KLEINMAN, 2015. p.1211

¹⁵⁸ FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991, p.58

A pessoa educadora precisa solicitar feedback de seu ou de sua líder, assim como de seus e de suas aprendentes os quais e as quais estão mais próximos a ela e que podem contribuir com seu desenvolvimento.

Observar o comportamento em sala de aula de seus e de suas aprendentes também é uma forma de refletir sobre a sua prática porque o comportamento pode trazer informações de algo que precisa ser adaptado em sala de aula para um melhor desempenho deles e delas.

Estar aberto ao novo, buscar mais informações, não se limitar somente aos textos bíblicos, consultar fontes bibliográficas de autores e autoras que tratam o respectivo assunto são passos necessários para um desenvolvimento da pessoa educadora.

Se for necessário, grave a aula para assisti-la posteriormente para analisar o que precisa ser ajustado porque, como foi dito anteriormente, a pessoa educadora é um dos atores principais na construção da significação do ensino bíblico o qual pode contribuir na mudança de comportamento do ser humano.

3.2.7 A mudança do comportamento

A mudança do comportamento inicia-se na vida da pessoa educadora porque ela será o referencial para os seus e para as suas aprendentes. A vida da pessoa educadora precisará estar alinhada ao seu discurso em sala de aula porque ela será observada por seus e por suas aprendentes dentro e fora da sala porque, afinal de contas, a sala de aula não é o único local de aprendizagem; dentro e fora da comunidade a educação continua. Lembre-se do que foi tratado sobre os neurônios-espelhos no tópico da neurociência!

A pessoa educadora precisa vencer a barreira da formalidade e criar proximidade, elos de relacionamentos com seus e com suas aprendentes para que, quando necessário aplicar um feedback de desenvolvimento em alguém, terá mais facilidade em ser ouvida. Criar pontes e não paredes é fundamental para a educação! Seguir o exemplo de Jesus e estar com seus discípulos e reconhecer suas fragilidades para que possa ajudá-los, orientá-los e instruí-los quando necessário.

Reconhecer os pontos frágeis não é vergonha para a pessoa educadora, pelo contrário, é mostrar que ela reconhece o que precisa ser desenvolvido porque o ser humano está em constante transformação e ainda não é um ser acabado.

3.3 Material didático e planos de aula

Com o objetivo de auxiliar as igrejas cristãs delimitadas nesta pesquisa, serão sugeridos modelos de planos de aulas para auxiliar no desenvolvimento das pessoas educadoras as quais trabalharão na implantação do ensino bíblico na comunidade local. Esses modelos não são as únicas bases de tratativas para a montagem do plano de aula da comunidade local, mas, a partir deles, a liderança da educação cristã na comunidade pode acrescentar outros assuntos que se fizerem necessários e que atendam à realidade e à expectativa da comunidade local. Como esse material de orientação é sugestivo, foram criadas dez aulas que abordam os assuntos tratados nessa pesquisa.

Nos próximos tópicos serão apresentados os modelos de planos de aulas que poderão ser ajustados e adaptados de acordo com a realidade da igreja local. Esses planos de aulas são sugestivos.

3.3.1 Plano de Aula 1 – A educação

EMENTA

Este componente curricular apresentará uma breve explanação sobre a filosofia da educação esclarecendo que ela não está desvinculada de ideias e crenças e que a escola não é o único local na qual ela se apresenta e que possa ser ensinada e que a pedagogia é uma ciência complementar à educação.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é levar as pessoas aprendentes a compreenderem que a educação pode levar ideias, valores, crenças que podem contribuir com a mudança nas pessoas de acordo com o que se deseja que seja ensinado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- compreender a educação a partir de um breve panorama de sua ciência; - conhecer a filosofia da educação; - entender a pedagogia como ciência complementar à educação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- O que é educação? - Educação formal e não formal - O ato de educar - O que é filosofia? - Filosofia da educação - Pedagogia, a ciência da educação
METODOLOGIA DE ENSINO	Iniciar a aula com bate papo que traga reflexões sobre educação. Apresentações em Power Point com imagens que contemplem os assuntos que serão tratados em sala de aula. Reflexões e discussões em sala de aula a partir das informações e textos apresentados. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação em sala de aula com as contribuições trazidas a partir de cada pessoa aprendente. Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006
- BORGES, Inez Augusto. *Educação e personalidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007
- UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: 2010

3.3.2 Plano de Aula 2 – A educação cristã bíblica

EMENTA

Este componente curricular apresentará a educação cristã bíblica como uma das várias visões que há sobre aquilo que se quer ensinar às pessoas trazendo como ponto de partida a crença cristã e sua fé na bíblia a qual é considerada, pela crença cristã, a palavra de Deus ao ser humano.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar as várias visões que há acerca da educação e que a educação cristã bíblica parte da crença cristã que está alicerçada em tradições e crenças judaico-cristãs nas quais a pessoa cristã precisa conhecer para que possa praticá-las em sua vida.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- conhecer sobre cosmovisões; - entender a cosmovisão cristã e bíblica; - compreender os fundamentos para a educação cristã bíblica; - relacionar a bíblia ao ensino cristão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- O que são cosmovisões?; - O que é cosmovisão cristã bíblica?; - A crença cristã; - A bíblia como material de ensino; - Fundamentos bíblicos para uma filosofia de ensino; - A educação cristã bíblica e sua relação com a vida prática.
METODOLOGIA DE ENSINO	Realizar a dinâmica “Com qual óculos você vê o mundo?” antes de iniciar a aula com o objetivo de trazer proximidade do assunto que será discutido à realidade da pessoa aprendente. Contextualizar a bíblia, os livros e suas divisões. Debate em sala de aula sobre visões e percepções. Apresentações em Power Point com imagens que contemplem os assuntos que serão tratados em sala de aula. Reflexões e discussões em sala de aula a partir das informações e textos apresentados. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação no debate sobre visões e percepções; Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula

BIBLIOGRAFIA

- DINIZ, Marcondes P. *Manual para práticas de ensino na igreja: uma introdução à educação cristã*. Jaboatão dos Guararapes, 2020
- DOMINGUES, Gleyds Silva. *Diretrizes para educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional*. Curitiba: Emanuel, 2012
- _____. *Visão de Mundo e a Lente Bíblica para ler a realidade*. Curitiba: Discipular, 2020
- MARCHIORE, Rogério Lacerda. *Os desafios da educação cristã na escola bíblica dominical do século 21*. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 02 – Nº 02 – Dez/2016 – Faculdade Batista Pioneira
- MARCONDES, Lea Rocha Lima e. *Educação cristã na igreja - perspectiva em destaque*. Curitiba: Emanuel, 2018

3.3.3 Plano de Aula 3 – A significação no ensino bíblico

EMENTA

Este componente curricular apresentará que o ensino bíblico precisa trazer significação na vida da pessoa aprendente para que essa significação reflita em sua prática diária.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar a necessidade da significação no ensino bíblico e que, a partir da significação, a pessoa aprendente poderá optar por novas escolhas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- aprender sobre o ensino bíblico reflexivo; - entender o sentido de ensinar e o sentido de aprender; - compreender o ensino e a aprendizagem como prática aplicável à vida; - relacionar a comunicação como parte do processo reflexivo na contribuição da significação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- O que faz sentido? - Como podemos refletir sobre o que aprendemos? - Como podemos relacionar o ensino à prática? - A comunicação como contribuição no processo de significação - Trazendo os ensinamentos mais próximos à realidade da pessoa aprendente - A prática relacional e sua contribuição no processo de significação
METODOLOGIA DE ENSINO	Iniciar a aula com um exemplo de ensinamento de Jesus, pode ser uma parábola, para evidenciar que Jesus utilizava exemplos da vida diária do povo para trazer aproximação e significação. Apresentações em Power Point com imagens que contemplem os assuntos que serão tratados em sala de aula. Exercitar em sala de aula a comunicação como processo relacional entre pessoas educadoras e pessoas aprendentes. Após o exercício, refletir e debater em sala de aula sobre o exercício, suas contribuições e os sentimentos que surgiram durante a atividade. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação na dinâmica e no exercício sobre a significação. Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- DOMINGUES, Gleyds Silva. *Andragogia de Jesus*. A metodologia de ensino que transformou o processo educativo. Curitiba: A.D. Santos. 2017
- _____. *Uma análise introdutória sobre a importância da significação no ensino bíblico*. In: VIA TEOLÓGICA. Curitiba, v. 18, p. 71-90, 2017
- RABAIOLLI, Maria Aparecida. *A pedagogia de Jesus*. Toledo: Casa do Escritor, 2020

3.3.4 Plano de Aula 4 – A pessoa educadora cristã

EMENTA

O componente curricular apresentará que a pessoa educadora cristã, o seu papel no ensino na comunidade local, a necessidade de atualizações constantes em sua área de ensino e a importância de sua vida como exemplo para as pessoas aprendentes.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar que a pessoa educadora cristã tem a sua importância na comunidade local e as suas necessidades de atualizações acerca do assunto que será ensinado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- compreender o papel da pessoa educadora cristã; - identificar a importância do papel da pessoa educadora cristã; - compreender a necessidade de estar atualizado para o exercício da docência cristã; - considerar a importância do exemplo de vida da pessoa educadora cristã.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- A pessoa educadora cristã na comunidade local - O papel da pessoa educadora cristã - A pessoa educadora cristã como mediadora no processo de aprendizagem - A pessoa educadora cristã e seu conhecimento sobre o assunto a ser ensinado - A pessoa educadora cristã e suas reflexões sobre suas práticas na educação - A pessoa educadora cristã como exemplo e líder para as pessoas aprendentes.
METODOLOGIA DE ENSINO	Realizar uma dinâmica que traga à reflexão as seguintes perguntas: “Quem sou eu e qual é o meu papel neste mundo?”. Após a dinâmica, discutir em sala de aula as reflexões que surgiram durante a dinâmica e relacioná-las à pessoa educadora cristã e seu papel na comunidade local. Apresentações em Power Point com imagens que contemplem os assuntos que serão tratados em sala de aula. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação na dinâmica e na discussão sobre as reflexões que surgiram durante a dinâmica. Apresentação de seminário sobre a pessoa educadora cristã.

BIBLIOGRAFIA

- GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, H. G. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999
- GERMANO, Altair. *Pedagogia transformadora*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013
- GREGGERSEN, Gabriele. *A prática pedagógica do educador cristão*. Fides Reformata Et Semper Reformata Est, 2002, V.7, Nº 1, p.105-123
- GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2020.

3.3.5 Plano de Aula 5 – Didática, técnicas de ensino e planos de aula

EMENTA

Este componente curricular visa esclarecer sobre a didática, as técnicas de ensino e como elaborar planos de aula.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar o conceito de didática, como inserir a didática em seu contexto de ensino e aprendizagem, suas técnicas de ensino e os planos de aula.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- compreender o que é didática; - considerar a prática reflexiva da pessoa educadora cristã; - aprender algumas técnicas de ensino; - aprender a criar planos de aulas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- O que é didática? - O que são recursos didáticos? - O que é reflexão pedagógica? - Técnicas de ensino - Criando um plano de aula - Como escolher métodos criativos para o ensino
METODOLOGIA DE ENSINO	Levar para a sala de aula o maior número possível de exemplos de recursos que possam ser utilizados como recursos didáticos, tais como, contos, histórias, brinquedos etc. para demonstrar em sala de aula como tais recursos podem estar a favor do ensino e da aprendizagem. Realizar os exercícios com a utilização dos materiais em sala de aula e, após os exercícios, discutir e debater sobre as utilizações desses recursos. Apresentações em Power Point com imagens que contemplem os assuntos que serão tratados em sala de aula. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação na atividade com os recursos didáticos e na discussão sobre as reflexões que surgiram durante a atividade. Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES, Adriano [et. all]. *Lectio divina: exercícios de leitura orante da bíblia* – ano B. Ceará-Mirim: Cristonautas, 2020
- PERISSÉ, Gabriel. *A arte de ensinar*. São Paulo: Saraiva, 2012
- SANTOS, Robinson Nelson dos. *O professor como profissional reflexivo*. Amazon, 2012
- TULER, Marcos. *Didática essencial*. Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019
- ZABATIERO, Júlio. *Renovando a educação cristã*. Campinas: Saber Criativo, 2020

3.3.6 Plano de Aula 6 – Ensino e aprendizagem

EMENTA

Este componente curricular visa esclarecer o processo de ensino e de aprendizagem os quais são complementos um do outro e que não podem andar separados.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar a diferença entre ensino e aprendizagem, mas também demonstrar que se complementam para produzir o melhor resultado no aprendizado da pessoa aprendente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - identificar o que é o ensino; - identificar o que é a aprendizagem; - reconhecer quais são as ações complementares no processo de aprendizado; - entender que há níveis de aprendizagens; - relacionar a pessoa educadora cristã ao processo de ensino e de aprendizagem.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> - O que é ensino? - O que é aprendizagem? - Quais são os níveis da aprendizagem? - Como eles se complementam? - A pessoa educadora cristã como ponte entre o ensino e a aprendizagem - Atitudes que podem impactar no processo de ensino e aprendizagem - O sentido da vida como tema transversal para o processo de ensino e aprendizagem
METODOLOGIA DE ENSINO	Iniciar a aula com a reflexão da moeda que, embora tenham dois lados, são inseparáveis. A partir dessa reflexão, iniciar a apresentação do tema do ensino e, posteriormente, o tema da aprendizagem. Após a apresentação dos assuntos, dividir as pessoas aprendentes em duas turmas para que realizem a atividade de discussão. Uma turma representará o ensino e a outra, a aprendizagem. A turma que foi separada para o ensino deve discutir e demonstrar o motivo pelo qual o ensino é mais importante que a aprendizagem e a outra turma, da aprendizagem, deve também discutir e demonstrar o motivo pelo qual a aprendizagem é mais importante que o ensino. Após as discussões, a pessoa educadora cristã deve interligar os pontos apresentados e demonstrar que um não existe sem o outro. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação na atividade e na discussão sobre as reflexões que surgiram durante o debate.

BIBLIOGRAFIA

- PERISSÉ, Gabriel. *A arte de ensinar*. São Paulo: Saraiva, 2012
- TULER, Marcos. *Didática essencial*. Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019
- GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2020.
- MELLANDER, Klas. *O poder da aprendizagem: para pessoas que desejam obter mais aprendizado com menos ensino*. São Paulo: Cultrix, 2006

3.3.7 Plano de Aula 7 – Avaliações

EMENTA

Este componente curricular pretende esclarecer sobre o processo avaliativo e quais são os processos avaliativos envolvidos no ensino e aprendizagem.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é apresentar os processos avaliativos, quais são as avaliações que podem ser utilizadas no processo do ensino e aprendizagem e demonstrar a importância das avaliações nesse processo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - compreender o que é a avaliação; - identificar as diferentes avaliações; - entender o processo avaliativo; - saber como e quando utilizar as avaliações; - entender as funções das avaliações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> - O que é a avaliação? - Quais são os modelos de avaliações? - Como e quando podem ser utilizadas as avaliações? - O que a avaliação deve significar para a pessoa educadora e para as pessoas aprendentes? - Interpretando as avaliações - Fornecendo feedbacks mediante as avaliações realizadas - Comparando o desempenho das pessoas aprendentes a partir das avaliações realizadas
METODOLOGIA DE ENSINO	Aula expositiva com apresentação em Power Point ou outro recurso, como por exemplo, o Canva. Apresentar os modelos de avaliações e as suas diferenças. Exercitar em sala de aula com atividades avaliativas e, após corrigidas, exercitar a aplicação do feedback entre as pessoas aprendentes. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino comece a trazer significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação na atividade avaliativa e na aplicação do feedback;

BIBLIOGRAFIA

- GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, H. G. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2006.
- TULER, Marcos. *Didática essencial*. Ferramentas indispensáveis à docência cristã. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019

3.3.8 Plano de Aula 8 – As ciências que estudam o comportamento humano

EMENTA

Este componente curricular pretende realizar uma breve explanação sobre o comportamento humano e as ciências que o estudam e que podem contribuir com a educação cristã bíblica e seus ensinamentos.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é explanar o comportamento humano, as ciências que o estudam, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento das pessoas educadoras cristãs.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- conhecer o cérebro humano; - conhecer o estudo do comportamento humano; - conhecer a neurociência como um dos estudos do comportamento; - conhecer a psicologia e seus estudos do comportamento humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- Como o estudo sobre o comportamento humano pode contribuir com a educação cristã bíblica? - Breve explicação sobre a neurociência - Como o estudo da psicologia pode contribuir com a educação cristã bíblica? - Os ramos da psicologia e quais estão mais próximas ao processo do ensino e aprendizagem - A psicologia da aprendizagem - O ser humano e sua complexidade como ser biofísico-psicossocial
METODOLOGIA DE ENSINO	Fazer uma dinâmica sobre linguagem corporal no início da aula. Após a dinâmica, explicar que cada postura corporal traz uma forma de leitura da pessoa. Trazer à reflexão que nossa postura corporal e comportamentos são reflexos de nossa história de vida. A avaliação da pessoa educadora sobre a pessoa aprendente precisa ser holística e não ficar apenas em uma avaliação escrita. Aula expositiva com apresentação em Power Point ou outro recurso, como por exemplo, o Canva. Realizar breve explanação dos temas do comportamento humano e suas ciências.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação nas discussões em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- AMTHOR, Frank. *Neurociências para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017
- KLEINMAN, Paul. *Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana*. São Paulo: Editora Gente, 2015
- DIMITRIADIS, Nikolaos; PSYCHOGIOS, Alexandros. *Neurociência para líderes: como liderar pessoas e empresas para o sucesso*. São Paulo: Universo dos livros, 2021
- LICURSI, Gustavo. *Neurociências: uma jornada pelo comportamento humano*. Amazon, 2023
- MOLOCHENCO, Silas. *A salvação integral do ser*. Campinas: Saber Criativo, 2020
- TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. *Psicologia, Comportamento, Processos e Interações*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), p.404-412
- WYSE, Robert de Moraes. *Motivação: teorias motivacionais do comportamento humano*. *Rev. Cienc. Gerenc.*, v. 22, n. 36, p. 1134-141, 2018

3.3.9 Plano de Aula 9 – Ética e ética cristã

EMENTA

Este componente curricular pretende explicar sobre o conceito de ética e ética cristã, demonstrando que a ética vai muito além de teoria.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é esclarecer o conceito de ética, como a ética é vista no século XXI, chegando à ética cristã, demonstrando a sua contribuição para a educação cristã bíblica.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	- entender o que é ética; - refletir sobre a ética e seu contexto; - entender o que é ética cristã; - comparar a ética cristã com a cosmovisão cristã; - entender a ética cristã e os compromissos cristãos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	- O que é ética? - Como a ética é vista no século XXI? - A ética e o contexto - O que é ética cristã? - A ética cristã e a cosmovisão cristã - A ética cristã e sua prática diária
METODOLOGIA DE ENSINO	Iniciar a aula com a apresentação de um tema que possa ser discutido com as pessoas aprendentes, por exemplo, o aborto, e, a partir das discussões, trazer reflexões sobre ética do ponto de vista antropocêntrico e a ética do ponto de vista cristocêntrico. A escolha do tema a ser discutido ficará a critério da pessoa educadora cristã. Após realizado o debate, iniciar a aula expositiva com apresentação em Power Point ou outro recurso, como por exemplo, o Canva. Relacionar os assuntos tratados com a realidade das pessoas aprendentes para que o ensino traga significação para as pessoas aprendentes.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação nas discussões em sala de aula; Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. *Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento*. Revista Perspectivas, 2011, vol.02, nº 02, p.203-217
- GRENZ, Stanley. *A busca da moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006
- SPROUL, R. C. *Como devo viver neste mundo?* São José dos Campos: Fiel, 2013
- _____. *Como posso desenvolver uma consciência cristã?* São José dos Campos: Fiel, 2013

3.3.10 Plano de Aula 10 – A igreja local

EMENTA

Este componente curricular pretende contar a história da igreja local, sua missão, sua visão e seus valores.

FASES

OBJETIVOS	O objetivo geral deste componente é expandir o conhecimento sobre a igreja local, seus fundamentos de fé, suas crenças, sua história, sua missão, sua visão e seus valores para que as pessoas aprendentes sintam-se pertencentes.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> - conhecer a história da igreja local; - conhecer sua missão, sua visão e seus valores; - aprender os fundamentos de fé e crenças da igreja local; - conhecer o contexto no qual a igreja local está inserida; - refletir sobre as expectativas quanto ao ensino local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> - Quem é a igreja local? - A história, sua fundação, seus dirigentes - A missão, a visão e os valores - Os fundamentos de fé nos quais a igreja está alicerçada - O contexto no qual a igreja está inserida - Expectativas quanto ao futuro do ensino na igreja local
METODOLOGIA DE ENSINO	Aula expositiva trazendo a explicação sobre a história da igreja. Se possível for, nessa aula, levar algum representante da direção da igreja para trazer proximidade entre liderança e membresia. Sugere-se uma roda de conversa trazendo experiências e vivências para que as pessoas aprendentes sintam-se envolvidas e pertencentes. Para essa aula sugere-se utilizar como referências bibliográficas os materiais disponíveis da igreja local. Caso não haja material disponível, considerar a história coletada em entrevistas para a preparação dessa aula.
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação nas discussões em sala de aula; Resumos de temas discutidos com o objetivo de que a pessoa aprendente rememore o que foi ensinado em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- WARREN, Rick. *Juntos somos melhores*. Por que estamos aqui? São Paulo: Vida, 2008

CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou encontrar uma resposta à pergunta que deu início a essa busca que é: Como o ensino bíblico pode contribuir para a mudança do comportamento humano a partir de sua significação? E também procurou encontrar uma resposta para a inquietação que pairava sobre como as pessoas educadoras cristãs poderiam trabalhar com as novas pessoas integrantes em suas comunidades locais.

Buscou-se por meio dessa pesquisa passar por pontos que estão envolvidos na educação, na educação cristã bíblica, no processo do ensino bíblico, de sua significação e do comportamento humano. Além disso, detalhou-se o processo de capacitação e desenvolvimento das pessoas líderes e pessoas educadoras das comunidades eclesiais.

Imaginar o ensino bíblico isolado de outras ciências e de outros temas transversais é algo que não pode ser tratado para quem quer significar ou marcar algo na vida de alguém. Para isso, faz-se necessário perpassar pelos assuntos que envolvem o processo educativo dentro e fora da igreja cristã, envolvendo os atores e atrizes que são a liderança, as pessoas educadoras cristãs como também as pessoas aprendentes neste processo os quais fazem parte desse ecossistema. Nessa ação na qual ocorre o ensino cristão bíblico, o processo relacional entre esses atores e atrizes é um dos elementos necessários para a significação do ensino porque é por meio dele que ocorre a proximidade e onde existe a proximidade, há a quebra de barreiras que dificultam o processo educacional.

Para que essa significação faça sentido na vida da pessoa aprendente por meio do ensino bíblico, é necessário também que as pessoas educadoras sejam selecionadas, treinadas, desenvolvidas e acompanhadas para que seja entregue um ensino com qualidade, com significação, libertadora e contextualizada para que a pessoa aprendente tenha consciência de suas escolhas e que possa mudar o seu comportamento a partir do aprendizado por meio do descobrir, desenvolver e aperfeiçoar suas experiências de vida e ao longo da vida.

Entendeu-se por meio desta pesquisa o estudo do comportamento humano através da neurociência, da psicologia e da ética cristã. Identificou-se que o ensino

bíblico, para que seja transformacional, é necessário que haja conexões com outras visões, outras leituras, outras ciências e disciplinas para que seja exercido um ensino bíblico que transforme a vida das pessoas, que marque a vida delas, que as signifique!

Por entender que, sim, que o ensino bíblico pode contribuir na mudança do comportamento humano por meio de sua significação, propôs-se a criação de um material de orientação para as lideranças das igrejas cristãs para que o utilizem como um norteador e facilitador na construção dessa jornada da educação cristã e seu ensino bíblico.

Entende-se, por fim, que essa pesquisa conseguiu alcançar o seu propósito e responder à pergunta que a iniciou.

REFERÊNCIAS

- AMTHOR, Frank. *Neurociências para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017
- ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. *Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento*. Revista Perspectivas, 2011, vol.02, nº 02, p.203-217
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da educação*. São Paulo: Moderna, 2006
- BÍBLIA de estudo conselheira. Acolhimento, reflexão e graça. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019
- BONHOEFFER, Dietrich. *Discipulado*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016
- BORGES, Inez Augusto. *Educação e personalidade*. São Paulo: Cultura Cristã, 2014
- BRAKEMEIER, Gottfried. *As parábolas de Jesus: imagens do reino de Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 2016
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007
- BRASIL. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
- CARMO, João dos Santos. *Prática pedagógica: algumas contribuições da psicologia comportamental*. Cad. Cent. Fil. Ci. Hum. Belém, v.13, n.12, p.49-56, jan/dez. 1994
- DIMITRIADIS, Nikolaos; PSYCHOGIOS, Alexandros. *Neurociência para líderes: como liderar pessoas e empresas para o sucesso*. São Paulo: Universo dos livros, 2021
- DINIZ, Marcondes P. *Manual para práticas de ensino na igreja: uma introdução à educação cristã*. Jabotão dos Guararapes, 2020
- DOHME, Vânia. *Voluntariado 1: como motivar*. Amazon, 2013
- DOMINGUES, Gleyds Silva. *Andragogia de Jesus. A metodologia de ensino que transformou o processo educativo*. Curitiba: A.D. Santos. 2017
- _____. *Diretrizes para educação cristã bíblica: por uma nova proposta educacional*. Curitiba: Emanuel, 2012
- _____. *Uma análise introdutória sobre a importância da significação no ensino bíblico*. In: VIA TEOLÓGICA. Curitiba, v. 18, p. 71-90, 2017
- _____. *Visão de Mundo e a Lente Bíblica para ler a realidade*. Curitiba: Discipular, 2020

DONATELLO, Pedro. *Psicologia Educacional: Processos Cognitivos e Emocionais na Aprendizagem*. Amazon, 2023

ESOPO. *Fábulas*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1997

FISCHER, G. J. *A construção da competência em ensino e pesquisa na área de Teologia Pastoral*. In: VIA TEOLÓGICA. vol. 17, nº 33. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019, p.31-56.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, H. G. *Manual de ensino para o educador cristão*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999

GERMANO, Altair. *Pedagogia transformadora*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2013

GREGGERSEN, Gabriele. *A prática pedagógica do educador cristão*. Fides Reformata Et Semper Reformata Est, 2002, V.7, Nº 1, p.105-123

GREGORY, John Milton. *As sete leis do ensino*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2020.

GRENZ, Stanley. *A busca da moral: fundamentos da ética cristã*. São Paulo: Vida, 2006

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2006.

KLEINMAN, Paul. *Tudo que você precisa saber sobre psicologia: um livro prático sobre o estudo da mente humana*. São Paulo: Editora Gente, 2015

KAHNEMAN, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1985

LICURSI, Gustavo. *Neurociências: uma jornada pelo comportamento humano*. Amazon, 2023

LOPES, Adriano [et. all]. *Lectio divina: exercícios de leitura orante da bíblia – ano B*. Ceará-Mirim: Cristonautas, 2020

MARCHIORE, Rogério Lacerda. *Os desafios da educação cristã na escola bíblica dominical do século 21*. Revista Ensaios Teológicos – Vol. 02 – Nº 02 – Dez/2016 – Faculdade Batista Pioneira

MARCONDES, Lea Rocha Lima e. *Educação cristã na igreja - perspectiva em destaque*. Curitiba: Emanuel, 2018

MARCONDES, Lea Rocha Lima e; TORQUATO, Rosane Andrade. *A filosofia da educação como ferramenta para reflexão do contexto educacional das igrejas evangélicas brasileiras*. In: RELEGENS THRÉSKEIA estudos e pesquisa em religião, Curitiba, v.1, n. 2, 2012

MELLANDER, Klas. *O poder da aprendizagem: para pessoas que desejam obter mais aprendizado com menos ensino*. São Paulo: Cultrix, 2006

MOLOCHENCO, M. de O. *Formação Integral do Professor*. In: VIA TEOLÓGICA. vol. 19, nº 37. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019, p.123-138. Disponível em: <http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/6/6>

MOLOCHENCO, Silas. *A salvação integral do ser*. Campinas: Saber Criativo, 2020.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011.

NASCIMENTO, J. *A Contribuição da Teologia para A História da Educação e Ciência*. In: VIA TEOLÓGICA. vol. 20, nº 39. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019, p.149-169. Disponível em: <http://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/118/197>

NASH, Ronaldo H. *Cosmovisões em conflito: escolhendo o cristianismo em um mundo de ideias*. Brasília: Editora Monergismo, 2012

PAES, Carlito. *Igreja brasileira com propósitos: uma estratégia em movimento*. São Paulo: Editora Vida, 2012

PEREIRA, R. A. *A Religião e o Sujeito Contemporâneo*. In: VIA TEOLÓGICA. vol. 17, nº 33. Curitiba: Núcleo de Publicações FABAPAR, 2019, p.71-94.

PERISSÉ, Gabriel. *A arte de ensinar*. São Paulo: Saraiva, 2012

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2010.

RABAIOLLI, Maria Aparecida. *A pedagogia de Jesus*. Toledo: Casa do Escritor, 2020

SANTOS, Robinson Nelson dos. *O professor como profissional reflexivo*. Amazon, 2012

SANTOS, Valdeci da Silva. *Educação Cristã: conceituação teórica e implicações práticas*. Fides reformata XIII, N.2 (2008): 155-174

SIRE, James W. *O universo ao lado: um catálogo básico sobre cosmovisão*. Brasília: Editora Monergismo, 2018

SPROUL, R. C. *Como devo viver neste mundo?* São José dos Campos: Fiel, 2013

_____. *Como posso desenvolver uma consciência cristã?* São José dos Campos: Fiel, 2013

TIBA, Içami. *Pais e educadores de alta performance*. São Paulo: Integrare Editora, 2012

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. *Psicologia, Comportamento, Processos e Interações*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(3), p.404-412

TAYLOR, Carolyn. *Walking the talk: a cultura através do exemplo*. São Paulo: Labrador, 2022

TULER, Marcos. *Didática essencial. Ferramentas indispensáveis à docência cristã*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2019

UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir*. Brasília: 2010

ZABATIERO, Júlio. *Renovando a educação cristã*. Campinas: Saber Criativo, 2020

WARREN, Rick. *Juntos somos melhores. Por que estamos aqui?* São Paulo: Vida, 2008

WILLIAMS, Richard L. *Preciso saber se estou indo bem! Uma história sobre a importância de dar e receber feedback*. Rio de Janeiro: Sextante, 2013

WYSE, Robert de Moraes. *Motivação: teorias motivacionais do comportamento humano*. Rev. Cienc. Gerenc., v. 22, n. 36, p. 1134-141, 2018

ANEXO I – TESTE FORMA

1) Seus dons

Dons são habilidades especiais concedidas por Deus para servir e fortalecer o corpo de Cristo. Conheça os dons espirituais.

- Este teste vai ajudar você a identificar alguns dos possíveis dons que você tem;
- Responda apenas o que for realidade em sua vida ou convicção em teu coração;
- Não projete a resposta. Siga o teu coração;
- Não existem respostas certas ou erradas;
- Responda todas as questões e coloque as respostas no gabarito;
- Para saber o seu Dom Espiritual, responda as perguntas informando 1 para totalmente falso e 5 para totalmente verdadeiro. Você também deve utilizar os valores intermediários.

1. Quando enfrento um problema complexo sou capaz de alcançar uma solução prática, colocando as coisas em ordem.

(F 1 2 3 4 5 V)

2. Tenho certeza de que Deus me vocacionou para ocupar uma posição de liderança na igreja.

(F 1 2 3 4 5 V)

3. Sou capaz de discernir se uma pessoa fala inspirada pelo Espírito Santo ou não.

(F 1 2 3 4 5 V)

4. Tenho facilidade em convencer as pessoas a aceitarem Jesus como Salvador.

(F 1 2 3 4 5 V)

5. Quando alguém está sofrendo, sinto facilidade em dizer algo que realmente conforta.

(F 1 2 3 4 5 V)

6. Mesmo quando a vontade de Deus não é suficientemente clara para mim, eu continuo caminhando na fé.

(F 1 2 3 4 5 V)

7. Tentarei ajudar uma pessoa em dificuldades, mesmo que minhas próprias necessidades sejam muitas e frequentes.

(F 1 2 3 4 5 V)

8. Prefiro me posicionar numa retaguarda em uma reunião social.

(F 1 2 3 4 5 V)

9. Sinto satisfação em ajudar pessoas proporcionando-lhes moradia e alimento.

(F 1 2 3 4 5 V)

10. Gasto a maior parte do meu tempo de oração intercedendo pelas necessidades dos outros.

(F 1 2 3 4 5 V)

11. Tenho absoluta convicção que a salvação vem somente pela fé somente.

(F 1 2 3 4 5 V)

12. Quando precisam de alguém para dirigir algo na igreja, sou um dos primeiros voluntários.

(F 1 2 3 4 5 V)

13. Através de variadas formas de arte (música, pintura, artesanato, teatro etc.) eu ajudo as pessoas a terem uma melhor perspectiva sobre Deus.

(F 1 2 3 4 5 V)

14. Eu tenho grande alegria em ajudar pessoas rejeitadas pela sociedade, tais como bêbados, viciados em drogas e outros.

(F 1 2 3 4 5 V)

15. Gosto de trabalhar nos bastidores apoiando as tarefas das outras pessoas.

(F 1 2 3 4 5 V)

16. Sou motivado a visitar os membros da igreja de casa em casa, regularmente.

(F 1 2 3 4 5 V)

17. Pessoas com problemas são encorajadas quando falo com elas.

(F 1 2 3 4 5 V)

18. Eu me sinto melhor em casa dirigindo algum ensino bíblico.

(F 1 2 3 4 5 V)

19. Quando enfrento uma situação difícil, encontro uma solução prática para resolvê-la.

(F 1 2 3 4 5 V)

20. Tomo uma decisão e creio nela, mesmo que esta seja impopular.

(F 1 2 3 4 5 V)

21. Deus tem me chamado diretamente para uma área geográfica específica, distante de minha terra natal, para estabelecer ou consolidar o Seu trabalho.

(F 1 2 3 4 5 V)

22. Sei quando uma pessoa está sofrendo, mesmo que esta esteja sorrindo.

(F 1 2 3 4 5 V)

23. Posso, com facilidade, transformar uma conversação fútil numa conversa espiritual com um não cristão.

(F 1 2 3 4 5 V)

24. Posso ajudar um "causador de problemas" a voltar a cooperar com o grupo sob minha liderança.

(F 1 2 3 4 5 V)

25. Tenho firme confiança em Deus de que Ele me livrará de todos os problemas que me venham ocorrer.

(F 1 2 3 4 5 V)

26. Num apelo para uma causa digna, estou entre os primeiros a contribuir.

(F 1 2 3 4 5 V)

27. Quando me pedem ajuda, mesmo ocupado, tento ajudar.

(F 1 2 3 4 5 V)

28. Se o vizinho bate à minha porta, precisando de um lugar para pernoitar, convido-o a entrar, ainda que para acomodá-lo fosse necessário estender sua cama no chão.

(F 1 2 3 4 5 V)

29. Frequentemente quando as pessoas têm problemas, pedem-me p/ orar por elas.

(F 1 2 3 4 5 V)

30. Tenho facilidade de encontrar ensinamentos na palavra de Deus baseado em grande número de passagens bíblicas.

(F 1 2 3 4 5 V)

31. Sinto-me feliz em dirigir atividades que envolvem pessoas.

(F 1 2 3 4 5 V)

32. Desenvolvo minhas habilidades artísticas (teatro/música/artesanato/pintura/etc.)

(F 1 2 3 4 5 V)

33. Sou extremamente sensível às necessidades dos menos favorecidos, sinto satisfação em falar com eles, oferecendo-lhes minha ajuda.

(F 1 2 3 4 5 V)

34. Posso executar tarefas rotineiras que apoiem os ministérios.

(F 1 2 3 4 5 V)

35. É, ou seria, um privilégio especial dar estudos bíblicos regularmente.

(F 1 2 3 4 5 V)

36. Quando falo em público, os ouvintes me consideram mais como um professor do que um orador ou pregador.

(F 1 2 3 4 5 V)

37. Posso preparar um esboço de estudos para a classe bíblica.

(F 1 2 3 4 5 V)

38. Quando aconselho pessoas em conflito, posiciono-me ao lado delas.

(F 1 2 3 4 5 V)

39. Eu resolvo os problemas de relacionamento das pessoas, de tal forma que elas se sintam satisfeitas.

(F 1 2 3 4 5 V)

40. Plantei ou estou plantando uma igreja em um lugar onde antes não existia.

(F 1 2 3 4 5 V)

41. Posso dizer se as decisões estão ou não de acordo com os princípios bíblicos.

(F 1 2 3 4 5 V)

42. Se eu tenho um tempo extra, meu primeiro pensamento é fazer o trabalho do evangelho.

(F 1 2 3 4 5 V)

43. Frequentemente pessoas com problemas pedem minha ajuda e eu consigo ajudá-los.

(F 1 2 3 4 5 V)

44. Aceito as promessas de Deus como válidas e creio nelas, ainda que o seu cumprimento pareça impossível.

(F 1 2 3 4 5 V)

45. Eu reservo de minhas despesas um determinado valor para atender apelos que sejam feitos em prol de outros.

(F 1 2 3 4 5 V)

46. Interesse-me em ajudar um bêbado maltrapilho a atravessar a rua.

(F 1 2 3 4 5 V)

47. Quando eu tenho um hóspede, me preocupo mais em fazer com que ele se sinta à vontade e confortável do que oferecer uma comida especial.

(F 1 2 3 4 5 V)

48. Nomes, regularmente, vêm à minha mente quando estou em oração com Deus.

(F 1 2 3 4 5 V)

49. Na igreja, as pessoas sempre me perguntam o significado de versos bíblicos.

(F 1 2 3 4 5 V)

50. Deus proporciona um espírito de unidade e entusiasmo, quando estou na liderança.

(F 1 2 3 4 5 V)

51. Ajudo as pessoas a conhecerem melhor a si mesmas por meio de expressão artística.

(F 1 2 3 4 5 V)

52. Os membros da igreja sabem que sinto prazer genuíno em visitar os doentes me alegrando com eles.

(F 1 2 3 4 5 V)

53. A fim de ajudar as outras pessoas, assumo voluntariamente as tarefas mais complicadas e difíceis na igreja.

(F 1 2 3 4 5 V)

54. Acredito que é ou seria grande satisfação ocupar o mesmo púlpito a cada semana durante todo o ano.

(F 1 2 3 4 5 V)

55. Quando estudo, fico aguardando a oportunidade de pregar aquilo que tenho aprendido.

(F 1 2 3 4 5 V)

56. Toda vez que falo com alguém, sinto vontade de apresentar-lhe o plano de salvação para aquela pessoa.

(F 1 2 3 4 5 V)

57. Pessoas com problemas buscam meus conselhos.

(F 1 2 3 4 5 V)

58. Creio que os administradores devem levar em conta as necessidades e a vida pessoal dos empregados quando estabelecem os objetivos para sua organização.

(F 1 2 3 4 5 V)

59. Eu tenho usualmente pesquisado quando assuntos de doutrina são tratados.

(F 1 2 3 4 5 V)

60. Sinto facilidade em discernir as motivações das pessoas.

(F 1 2 3 4 5 V)

61. Regularmente tenho tido o privilégio de conduzir almas a Cristo.

(F 1 2 3 4 5 V)

62. Acho fácil aplicar os princípios bíblicos aos problemas das pessoas de tal forma que possa ajudá-los.

(F 1 2 3 4 5 V)

63. Os membros da igreja creem que Deus geralmente tem respondido minhas orações afirmativamente.

(F 1 2 3 4 5 V)

64. Poucas coisas na vida me dão maior prazer do que dar aos outros o que necessitam.

(F 1 2 3 4 5 V)

65. Se eu estivesse em atividade na igreja e visse um motorista em apuros, trocando um pneu furado, pararia para ajudá-lo.

(F 1 2 3 4 5 V)

66. Se minha casa estivesse desarrumada e um visitante chegasse a minha porta, me sentiria bem em convidá-lo a entrar.

(F 1 2 3 4 5 V)

67. Minhas orações pelos outros são geralmente respondidas.

(F 1 2 3 4 5 V)

68. Comparado com outros membros de minha igreja, acredito que tenho maior conhecimento da Bíblia.

(F 1 2 3 4 5 V)

69. Não me preocupo com críticas à minha liderança por acreditar que estou me correspondendo às melhores expectativas no trabalho do Senhor.

(F 1 2 3 4 5 V)

70. Sou criativo e tenho muita imaginação para fazer coisas novas.

(F 1 2 3 4 5 V)

71. Se alguém me ofende e não me pede desculpas tenho maior facilidade do que a maioria das pessoas para perdoar e esquecer a ofensa.

(F 1 2 3 4 5 V)

72. Creio que é espiritual executar tarefas práticas.

(F 1 2 3 4 5 V)

73. Aconselhamento é uma atividade que faço e realmente gosto.

(F 1 2 3 4 5 V)

74. As pessoas frequentemente me dizem: - "Deus usou você para me abençoar".

(F 1 2 3 4 5 V)

75. Os ouvintes põem em prática o que lhes ensino da Bíblia.

(F 1 2 3 4 5 V)

76. Os ensinamentos da Bíblia me veem à mente com rapidez quando me deparo com problemas.

(F 1 2 3 4 5 V)

77. Percebo facilmente quando tomo uma posição inflexível ou quando me posiciono com flexibilidade.

(F 1 2 3 4 5 V)

78. Quando líderes estão sendo escolhidos, minhas opiniões são solicitadas.

(F 1 2 3 4 5 V)

79. Quando as pessoas estão diante de problemas para os quais não encontram solução óbvia, pedem-me conselhos.

(F 1 2 3 4 5 V)

80. Tenho fé que as pessoas aceitarão Jesus Cristo como Salvador quando prego o Evangelho.

(F 1 2 3 4 5 V)

81. Sou muito sensível ao sofrimento dos outros e capaz de trazer-lhes o alívio do amor de Jesus.

(F 1 2 3 4 5 V)

82. Normalmente não fico desanimado quando as coisas vão mal.

(F 1 2 3 4 5 V)

83. Minha contribuição financeira para a igreja (dízimos, ofertas, campanhas, contribuições, etc.) é igual ou superior a 20% da minha renda.

(F 1 2 3 4 5 V)

84. Com frequência faço tarefas simples como varrer o chão, recolher o lixo, arrumar coisas, etc. com alegria por servir na igreja.

(F 1 2 3 4 5 V)

85. Sempre cumprimento aos estranhos, e quando possível, convido-os para irem à minha casa.

(F 1 2 3 4 5 V)

86. Gasto pelo menos uma hora por dia em oração em favor de outros.

(F 1 2 3 4 5 V)

87. Tenho boa memória das verdades bíblicas e posso, quase sempre, responder às perguntas que me são feitas.

(F 1 2 3 4 5 V)

88. Estou disposto a aceitar o isolamento que acompanha o trabalho de liderança.

(F 1 2 3 4 5 V)

89. Posso planejar e construir coisas que ajudam a igreja.

(F 1 2 3 4 5 V)

90. Se eu fosse diretor de uma escola e me deparasse com um adolescente roubando, sendo esta a segunda vez, daria outra oportunidade para ele.

(F 1 2 3 4 5 V)

91. Gosto de ajudar as pessoas a realizarem seus ministérios de forma eficiente.

(F 1 2 3 4 5 V)

92. Sou uma pessoa bem-organizada e planejo minhas atividades com antecedência.

(F 1 2 3 4 5 V)

93. Deus usa-me para ajudar as pessoas desanimadas.

(F 1 2 3 4 5 V)

94. Quando ensino a Bíblia, as pessoas assentam-se e ouvem.

(F 1 2 3 4 5 V)

95. Geralmente os meus conselhos ajudam as pessoas a resolverem os seus problemas.

(F 1 2 3 4 5 V)

96. Posso prever com grande segurança os resultados futuros das minhas decisões.

(F 1 2 3 4 5 V)

97. Regularmente o Espírito Santo me orienta para efetuar um trabalho específico para Deus.

(F 1 2 3 4 5 V)

98. Posso dizer se alguém está sendo influenciada pelo Senhor ou por Satanás.

(F 1 2 3 4 5 V)

99. Entendo claramente os passos que nos levam à salvação.

(F 1 2 3 4 5 V)

100. Sou muito procurado por pessoas que precisam de conselhos.

(F 1 2 3 4 5 V)

101. Se Deus chamar-me para um trabalho em um lugar diferente, me mudo e inicio o trabalho, ainda que providências não tenham sido tomadas com relação ao meu sustento.

(F 1 2 3 4 5 V)

102. Os membros de minha congregação sabem que tenho prazer em ajudar aqueles que têm necessidades materiais e financeiras.

(F 1 2 3 4 5 V)

103. Se me pedissem, eu me disporia sem constrangimento a abrir as portas da igreja para suas atividades regulares.

(F 1 2 3 4 5 V)

104. Quando as pessoas estão famintas, sabem que podem participar comigo da minha refeição.

(F 1 2 3 4 5 V)

105. Tenho uma longa e crescente lista de pessoas das quais me lembro em minhas orações.

(F 1 2 3 4 5 V)

106. Membros da igreja a que pertenço procuram-me para obterem respostas às suas inquietações.

(F 1 2 3 4 5 V)

107. Estou disposto a assumir toda a responsabilidade pelo que é feito por aqueles que estão sob a minha direção.

(F 1 2 3 4 5 V)

108. Gosto de trabalhar criativamente com materiais -madeira/vidro/tecido/tinta etc.

(F 1 2 3 4 5 V)

109. Pessoas que estão feridas emocionalmente costumam procurar-me em busca de palavras de conforto.

(F 1 2 3 4 5 V)

110. Sempre estou disposto a usar meus talentos fazendo o que for necessário para ajudar a outras pessoas. Faço isto com alegria.

(F 1 2 3 4 5 V)

111. Tenho a facilidade de relacionar-me com pessoas de todas as idades, desde crianças até os adultos.

(F 1 2 3 4 5 V)

112. Quando o Espírito Santo fala através de mim, as pessoas arrependem-se de seus pecados.

(F 1 2 3 4 5 V)

113. Quando ensino a Bíblia, para mim é mais importante ser taxativo do que maleável para causar boa impressão.

(F 1 2 3 4 5 V)

114. Se uma pessoa está abatida, posso explicar-lhe o porquê disto e orientar-lhe no que deve fazer.

(F 1 2 3 4 5 V)

Coloque na Folha Resposta, os valores de sua resposta, apenas após preencher todo o questionário. Coloque em cada número, o valor correspondente a sua resposta na pergunta com o mesmo número; depois totalize as linhas. Aquela em que você obtiver os maiores valores indicam os seus dons. Indique os 5 com maiores valores na FOLHA RESPOSTA.

2) Seus pontos fortes

Recursos naturais, suas habilidades. Assinale as habilidades que você reconhece em você. Depois escolha as 5 em que é mais forte e coloque-as na folha de resposta.

() Aconselhamento: habilidade em guiar, encaminhar, cuidar, aconselhar, apoiar, ouvir;

() Adaptação: habilidade em se ajustar, mudar, alterar, modificar.;

() Administração: habilidade em governar, fazer funcionar, gerenciar;

() Análise: habilidade em avaliar examinar, investigar, sondar;

() Aprendizado: habilidade em estudar, sistematizar, compreender, melhorar, expandir-se;

() Apresentação: habilidade em cantar, falar, dançar, tocar instrumento, representar;

() Aprimoramento: habilidade em tornar melhor, aumentar, adicionar, enriquecer;

() Cálculos: habilidade em somar, estimar, totalizar;

- () Competição: habilidade de combater, vencer, batalhar;
- () Comunicação: habilidade em compartilhar, conceder, tornar conhecido;
- () Conexão: habilidade em unir, envolver, relacionar;
- () Consertos: habilidade em reparar, emendar, restaurar, curar;
- () Construção: habilidade em construir, fazer, agrupar;
- () Consultoria: habilidade em aconselhar, discutir, avaliar, conferir;
- () Coordenação: habilidade em organizar, combinar, harmonizar;
- () Cozinha: habilidade em preparar, servir, alimentar, suprir;
- () Decoração: habilidade em embelezar, melhorar, adornar;
- () Desenvolvimento: habilidade em expandir, crescer, avançar, aumentar;
- () Direção: habilidade em fixar metas, vigiar, gerenciar, supervisionar;
- () Edição: habilidade em corrigir, emendar, alterar, melhorar;
- () Encorajamento: habilidade em animar, inspirar, apoiar;
- () Engenharia: habilidade em construir, desenhar, planejar;
- () Ensino: habilidade em explicar, demonstrar, orientar;
- () Estratégias: habilidade em pensar à frente, calcular, esquematizar;
- () Facilitação: habilidade em ajudar, assistir, tornar possível;
- () Gerenciamento: habilidade em fazer funcionar, controlar administrar, supervisionar;
- () Implementação: habilidade em aplicar, executar, fazer acontecer;
- () Influência: habilidade em afetar, fazer inclinar, modelar, mudar;
- () Liderança: habilidade em preparar o caminho, dirigir, superar, vencer;
- () Mentoreamento: habilidade em aconselhar, guiar, ensinar.;
- () Motivação: habilidade em provocar, induzir, encorajar;
- () Negociação: habilidade em discutir, consultar, fazer acordos;
- () Operação: habilidade em fazer funcionar, lidar com coisas mecânicas ou técnicas;

- () Organização: habilidade em simplificar, arranjar, consertar, classificar, coordenar;
- () Paisagismo: habilidade em jardinagem, plantar, melhorar;
- () Pesquisa: habilidade em buscar, reunir, examinar, estudar;
- () Pioneirismo: habilidade em fazer ou trazer algo novo, pioneiro, original;
- () Planejamento: habilidade em arranjar, traçar, preparar;
- () Previsão: habilidade em predizer, calcular, apontar tendências, padrões e assuntos;
- () Projetos: habilidade em desenhar, criar, retratar, esboçar;
- () Promoção: habilidade em vender, patrocinar, endossar, mostrar, apresentar;
- () Recepção: habilidade em entreter, cumprimentar, abraçar, deixar à vontade;
- () Recrutamento: habilidade em selecionar, alistar, locar, contratar;
- () Recursos: habilidade em fornecer, oferecer, suprir;
- () Redação: habilidade em compor, criar, registrar;
- () Serviços: habilidade em ajudar, assistir, cumprir;
- () Tradução: habilidade em falar, interpretar, decodificar, explicar;
- () Treinamento: habilidade em preparar, instruir, treinar, equipar, desenvolver;
- () Viajar: habilidade em ir, visitar, explorar;
- () Visualização: habilidade em retratar, imaginar, ter visão, sonhar, conceber;
- () Outros.

3) Seu grupo etário de serviço

Escolha a faixa etária com a qual tem maior afinidade. No máximo duas e coloque-as na folha de resposta.

- () Gestantes;
- () Recém-Nascidos até 1 e 11 meses;
- () Crianças de 2 a 4 anos;

- Crianças de 4 a 8 anos;
- Crianças do Ensino 9 a 12 anos;
- Adolescentes 13 a 18 anos;
- Jovens 19 a 35 anos;
- Adultos 36 a 60 anos;
- Terceira Idade acima de 60.

4) Seu grupo característico de serviço

Selecione no máximo duas opções e coloque-as na folha de resposta.

- Pais solteiros;
- Famílias jovens;
- Casais;
- Mulheres;
- Homens;
- Universitários;
- Noivos;
- Executivos;
- Adultos solteiros/separados;
- Mães;
- Pais;
- Líderes;
- Pastores;
- Missionários;
- Outros ;
- Empreendedores.

5) Personalidade

Como você se relaciona com as pessoas? Escolha um item por subgrupo que melhor descreva como você se relaciona com as pessoas.

5.1) Personalidade

A)

Extrovertido: Prefiro interagir com muitas pessoas e me sinto bem sendo parte de uma variedade de atividades;

Reservado: Prefiro interagir somente com poucas pessoas e me sinto melhor a partir de um tempo de reflexão silenciosa;

B)

Expressivo: Sou mais aberto e verbal em relação aos meus pensamentos e opiniões. Gosto de compartilhar essas coisas com as pessoas;

Autocontrolado: Tenho a tendência de guardar meus pensamentos e opiniões para mim mesmo;

C)

Cooperativo: Quando trabalho com outros, facilmente entendo o ponto de vista delas. Gosto de ser parte do esforço de uma equipe;

Competitivo: Gosto da sensação do desafio. Gosto de superar obstáculos e ganhar;

5.2) Qual o melhor cenário para você melhor se relacionar com as pessoas?

Um-a-um;

Grupo pequeno;

Grupo de tamanho médio;

Grupo grande;

5.3) Como você responde às oportunidades? Escolha um item por subgrupo que melhor descreva você.

I)

() Alto Risco: Tendo a gostar de ambiente de passo mais acelerado, com mudanças constantes e muitas variáveis

() Baixo Risco: Tendo a gostar de ambiente de passo mais estável, confiável e previsível;

II)

() Liderar: Tendo a gostar de estar no comando e naturalmente gravito em papéis de liderança;

() Seguir: Tendo a gostar de seguir outras pessoas e naturalmente abraço papéis que apoiem outros;

III)

() Rotina: Gosto de atividades onde sei claramente o que é esperado de mim. Gosto de terminar o que já comecei antes de começar algo novo;

() Variedade: Me delicio em atividades que me permitam trabalhar com muitas variáveis. Me sinto mais realizado com tarefas que mudam e até de algumas surpresas. Terminar uma tarefa antes de começar outra não é tão importante assim;

IV)

() Equipe: Escolho atividades que exijam trabalhar em grupo para terminar uma tarefa ou alcançar um objetivo. Sou mais motivado trabalhando com uma equipe;

() Solo: Tendo a me engajar em atividades que me permitam trabalhar sozinho para terminar uma tarefa ou alcançar um objetivo;

V)

() Orientado para tarefas: Gosto de atividades que envolvam uma tarefa ou função. Gosto de ver um objetivo alcançado;

() Orientado para pessoas: Gosto de atividades que sirvam pessoas diretamente e da oportunidade de influenciá-las de alguma maneira.

6) Personalidade do discípulo

Teste Dr. Mike Wells

Orientações para a realização do teste:

1. Leia cada pergunta com atenção, mas uma única vez, e responda rapidamente
2. Assinale “SIM” ou “NÃO”, com base no que você sente ou age durante pelo menos 51% do tempo e seja sincero.
3. Responda conforme sua primeira reação à afirmação lida; não fique refletindo.
4. Responda a todas as afirmações, se não puder dizer se concorda (SIM) ou discorda (NÃO) você terá o direito de deixar uma afirmação sem resposta em cada seção.

Quadro A

As seguintes afirmações correspondem ao meu modo natural e habitual de pensar, sentir e agir:

SIM NÃO

- () () Sob pressão ou críticas, eu normalmente me retraio
- () () Eu não espero que as coisas tenha grande melhora
- () () Eu sou capaz de corrigir a mim mesmo quando erro
- () () Eu gosto de analisar e refletir sobre os problemas
- () () Sob pressão eu percebo as falhas e fraquezas dos outros
- () () Sob pressão eu procuro não erguer a voz
- () () Sob pressão, sempre fico acordado até mais tarde refletindo
- () () Sou muito crítico quando as coisas não vão bem
- () () Gosto de buscar o conselho de outras pessoas
- () () A pressão requer que muitas decisões sejam tomadas
- () () Creio que me esforçar mais, posso resolver um problema
- () () Não suporto cometer o mesmo erro duas vezes
- () () Sob pressão requer que muitas decisões sejam tomadas
- () () As pessoas frequentemente me decepcionam

Não paro de pensar num problema até resolvê-lo

Sob pressão, tendo a ficar mais introspectivo

Subtotal: (Coloque aqui a quantidade de “SIM” e “NÃO”) sim não Esse número poderá ser negativo. Ao resultado da soma (sim –não) somar 16:

Quadro B

As seguintes afirmações correspondem ao meu modo natural e habitual de pensar, sentir e agir:

SIM NÃO

Sob pressão, eu normalmente confronto os outros

Os conflitos não me incomodam demais

As pessoas são a principal causa dos problemas

Eu, frequentemente, me exaspero durante um conflito

Quero que os outros me sigam

Uso as pessoas para resolver um problema

Sob pressão sinto que devo fazer algo, agir

As pessoas deveriam ouvir minhas ideias

Os problemas são uma parte normal da vida

Gosto de uma boa discussão

Ah! Como esperar é difícil

Jamais procuro fugir de um problema

Não se deveria levar muito tempo para resolver um problema

Não posso ajudar se as pessoas não me dão ouvidos

As pessoas ficam ansiosas demais sob pressão

Acho que as pessoas deveria liderar, seguir, ou sair da frente de quem pode fazer isso melhor

Subtotal: (Coloque aqui a quantidade de “SIM” e “NÃO”) sim () não () Esse número poderá ser negativo. Ao resultado da soma (sim –não) somar 16:

Quadro C

As seguintes afirmações correspondem ao meu modo natural e habitual de pensar, sentir e agir:

SIM NÃO

- () () Fico deprimido quando as coisas não vão bem
- () () Tenho facilidade de convencer os outros a me seguirem
- () () Eu consigo “vender bem” as minhas ideias
- () () Em meio a um conflito, tento a evitar as pessoas
- () () Sob pressão eu normalmente eu “entro em parafuso”
- () () A vida não é justa
- () () Ninguém gosta de mim, quando há um conflito
- () () Amanhã é um novo dia e as coisas ficarão melhores
- () () Tenho pena dos outros
- () () Era só uma questão de tempo para as coisas ficarem piores
- () () Tenho muita necessidade de falar dos meus problemas
- () () Quero que as pessoas me sigam
- () () Acho que não há realmente nada que possa fazer
- () () Eu me preocupo com tudo e todos
- () () Faço novos contatos pois sei que outras pessoas me ouvirão

Subtotal: (Coloque aqui a quantidade de “SIM” e “NÃO”) sim () não () Esse número poderá ser negativo. Ao resultado da soma (sim –não) somar 16:

Resultado Final

- 1) Coloque os valores numéricos das pontuações obtidas em casa Seção, no quadro correspondente de sua Ficha Resposta
- 2) Passe uma linha reta ligando seu número de pontos ao índice percentual ao lado, em cada barra
- 3) Depois você terá uma boa ideia de como é composta a sua personalidade e como você se comporta naturalmente em seus diversos relacionamentos pessoais (família, trabalho, escola, igreja etc.), sob pressão dos muitos afazeres e compromissos, diante das cobranças e críticas, e em relação aos seus sentimentos de afeto para com as pessoas queridas, bem como em relação à pessoa amada e a sua própria sexualidade.
- 4) A maior pontuação obtida em cada uma das áreas indica sua personalidade predominante, e as demais pontuações indicam aproximadamente quanto sua personalidade tem dos demais traços.

Breve descrição das personalidades e suas identidades

PENSADOR

- Sua identidade está nas tarefas
- Focaliza-se nos detalhes e na rotina
- Tem excessiva energia mental
- Trabalha meticulosamente, como o castor

REALIZADOR

- Sua identidade está nas grandes realizações e conquistas
- Focaliza-se nos resultados e nos grandes números
- Procura cumprir seus objetivos por meio de pessoas
- Usa a força e movimenta-se ansiosamente, como o leão

SENTIMENTAL

- Sua identidade está no bom relacionamento com as pessoas

- Focaliza-se na popularidade
- Frequentemente é subjetivo
- Sua atitude amigável e companheira lembra o cão Labrador

ANEXO II – FICHA DE RESPOSTAS DO TESTE FORMA

Este anexo da ficha de resposta do teste FORMA foi adaptado pelo autor a uma planilha de Excel para facilitar a tabulação, inclusive com a inclusão de fórmulas para o teste de personalidade do discípulo.

Figura 1 - Ficha de Respostas - Dons

1ª) Quais são os seus dons espirituais mais fortes? Veja entre os que resultaram do teste									Coloque na ordem da maior pontuação para a menor pontuação
	PONTOS	PONTOS	PONTOS	PONTOS	PONTOS	PONTOS	TOTAL	MEU DOM É	
1	20	39	58	77	96	0	0	Administração	1)
2	21	40	59	78	97	0	0	Apostolado	2)
3	22	41	60	79	98	0	0	Discernimento	3)
4	23	42	61	80	99	0	0	Evangelização	4)
5	24	43	62	81	100	0	0	Encorajamento / Exortação	5)
6	25	44	63	82	101	0	0	Fé	
7	26	45	64	83	102	0	0	Contribuição	
8	27	46	65	84	103	0	0	Socorro	
9	28	47	66	85	104	0	0	Hospitalidade	
10	29	48	67	86	105	0	0	Intercessão	
11	30	49	68	87	106	0	0	Conhecimento	
12	31	50	69	88	107	0	0	Liderança	
13	32	51	70	89	108	0	0	Artes	
14	33	52	71	90	109	0	0	Misericórdia	
15	34	53	72	91	110	0	0	Serviço	
16	35	54	73	92	111	0	0	Pastorado	
17	36	55	74	93	112	0	0	Profecia / Pregação	
18	37	56	75	94	113	0	0	Ensino (mestre)	
19	38	57	76	95	114	0	0	Sabedoria	

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 2 - Ficha de Respostas - Pontos Fortes

2ª) Quais são suas melhores habilidades?	
a)	
b)	
c)	
d)	
e)	

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 3 - Ficha de Respostas - Grupo Etário de Serviços

3º) Grupo Etário de Serviço	
a)	
b)	

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 4 - Ficha de Respostas - Grupo Característicos de Serviço

4º) Grupo Característico de Serviço	
a)	
b)	

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 5 - Ficha de Respostas - Personalidade

5º) Como você se relaciona com as pessoas		
Como você se relaciona com as pessoas?	Qual melhor cenário para você se relacionar com as pessoas?	Como você responde às oportunidades?
a)	Resposta:	1)
b)		2)
c)		3)
		4)
		5)

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 6 - Ficha de Respostas - Personalidade do discípulo

Quadro A		Quadro B		Quadro B	
Total de Sim		Total de Sim		Total de Sim	
Total de Não		Total de Não		Total de Não	
Total Geral	16	Total Geral	16	Total Geral	16

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos

Figura 7 - Ficha de Respostas - Relacionamentos sociais

Quadro A			Quadro B			Quadro C					
P E N S A D O R	32		100%	R E A L I Z A D O R	32		100%	S E N T I M E N T A L	32		100%
			90%				90%				90%
	28		80%		28		80%		28		80%
	24		70%		24		70%		24		70%
			60%				60%				60%
	20		50%		20		50%		20		50%
	16	00	50%		16	00	50%		16	00	50%
	12		50%		12		50%		12		50%
			40%				40%				40%
	8		30%		8		30%		8		30%
	4		20%		4		20%		4		20%
		10%			10%			10%			
0		0%	0		0%	0		0%			

Fonte: Igreja Brasileira com Propósitos